



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**JOABSON LUIZ PEREIRA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TDIC): UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS E AS  
POSSIBILIDADES**

**GRAVATÁ**

**2023**

**JOABSON LUIZ PEREIRA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TDIC) NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como exigência curricular para a conclusão da graduação em Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Mariani Corrêa

GRAVATÁ

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P436e Pereira, Joabson Luiz  
O Ensino de História e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC): Uma análise sobre desafios e possibilidades / Joabson Luiz Pereira. - 2024.  
72 f. : il.
- Orientador: Lucas Mariani Correa.  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em História, Recife, 2024.
1. tecnologias. 2. história. 3. ensino. I. Correa, Lucas Mariani, orient. II. Título

CDD 909

---

JOABSON LUIZ PEREIRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TDIC) NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como exigência curricular para a conclusão da graduação em Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Mariani Corrêa

**APROVADA EM: 04/01/2024**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Lucas Mariani Corrêa  
Orientador - UFRPE

---

Prof. Me. Tasso Araújo Brito  
Avaliador 2 (Examinador) - UFRPE/Fundaj

---

Prof. Dr. Carlos Eduardo da Silva  
Avaliador 3 (Examinador) - UFSCar

Dedico este trabalho à minha família, em especial, meus pais e irmã, que sempre me deram o apoio desde o início, ao escolher o curso, bem como na elaboração deste trabalho de conclusão de curso

## **AGRADECIMENTOS**

Não poderia deixar de agradecer a Deus, nosso criador, pela sua Providência em todos os momentos necessários da minha vida pessoal e profissional. Sem o Amor Dele, não haveria sentido em querer lutar todos os dias, buscando sempre um futuro melhor.

Agradeço a toda comunidade acadêmica, em especial à coordenação do Curso de Licenciatura em História, representada pela Professora Marta, que sempre disponibilizou tempo para escuta, resolução de dúvidas e aconselhamento.

Ao meu pai, que se prontificou a dar o apoio necessário durante todo o curso, desde o dia da matrícula até a logística e deslocamentos das atividades do curso. Sempre incentivando a continuar, apesar de todas as dificuldades, que foram vencidas.

À minha mãe pela inspiração na escolha da carreira docente, minha maior referência na atuação e defesa da escola pública.

À minha irmã, que sempre esteve ao meu lado, apoiando e motivando.

Por fim, os meus maiores agradecimentos vão para o meu professor e orientador, Lucas Mariani Corrêa, pela paciência e confiança em todo o processo, pois um trabalho de curso pode até ser considerado individual, mas as honras devem ser atribuídas também ao mestre.

## RESUMO

Este presente trabalho de conclusão de curso, tem como intenção inicial investigar a maneira como a academia buscou compreender os impactos das tecnologias no ensino do componente curricular de História, levando em consideração as mudanças e permanências perpetradas pelo período de ensino remoto, instaurado pelo contexto da pandemia de COVID-19, sendo esse o marco histórico/temporal. Para tanto, é preciso refletir, dentro de um objetivo geral, sobre formas de aprimoramento das práticas pedagógicas no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto das aulas de História nos anos finais do Ensino Fundamental, por meio de revisão bibliográfica publicada em teses e dissertações. Os textos selecionados ao longo da pesquisa são oriundos de meios acadêmicos reconhecidos pela comunidade científica, conforme já mencionado. Por isso, a pesquisa foi realizada diretamente em repositórios digitais de universidades ou em bibliotecas digitais que organizam a pesquisa nesses repositórios. Por exemplo, ao se utilizar o Repositório da UFPE, realizando a pesquisa o repositório apresenta por relevância e por ordem decrescente, teses e dissertações de outras áreas da educação envolvendo outros componentes curriculares. Os resultados provenientes dessa demanda foram satisfatórios, pois nota-se uma preocupação da academia, principalmente dos programas de pós-graduação e de mestrados profissionais. Porém, os autores não colocam toda a esperança de mudança e inovação nas ferramentas tecnológicas, mas sim, nas abordagens e metodologias que o professor irá utilizar junto aos discentes, na figura de mediador do conhecimento histórico. Outra questão vista como desafios a serem superados, ainda é a infraestrutura das escolas, conforma e pesquisa TIC Educação 2022 e a formação continuada dos professores, que sendo oferecida pela rede de ensino ou procurada pelo docente deve ir de encontro com a perspectiva de que o papel do professor de História é ainda mais urgente. Assim, há a necessidade da continuidade dos estudos interdisciplinares entre a Pedagogia e o Ensino de História, elementos que devem ser combinados desde o início da formação do professor deste componente curricular.

Palavra-chave: tecnologias; história; inovação; ensino; aulas; estudos.

## ABSTRACT

This current undergraduate thesis aims to investigate how academia initially sought to understand the impacts of technologies on the teaching of the History curriculum, taking into account the changes and continuities brought about by the period of remote teaching instituted by the context of the COVID-19 pandemic, serving as the historical/temporal landmark. To achieve this, it is necessary to reflect, within a general objective, on ways to enhance pedagogical practices in the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in the context of History classes in the final years of Elementary Education, through a bibliographic review published in theses and dissertations. The selected texts throughout the research come from academic sources recognized by the scientific community, as mentioned earlier. Therefore, the research was conducted directly in digital repositories of universities or in digital libraries that organize research in these repositories. For example, when using the UFPE Repository and conducting a search, the repository presents theses and dissertations from other areas of education involving different curriculum components in descending order of relevance. The results from this demand were satisfactory, as there is a concern within academia, especially in graduate and professional master's programs. However, the authors do not place all hope for change and innovation in technological tools but rather in the approaches and methodologies that teachers will use with students, in the role of mediators of historical knowledge. Another challenge seen to be overcome is the infrastructure of schools, as per the TIC Education 2022 research, and the ongoing training of teachers, whether offered by the education system or sought by the teacher, must align with the perspective that the role of the History teacher is even more urgent. Thus, there is a need for the continuity of interdisciplinary studies between Pedagogy and History Teaching, elements that should be combined from the beginning of the teacher's training in this curriculum component.

Keywords: technologies; history; innovation; teaching; classes; studies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Perfil História no Paint .....	51
Figura 02: Perfil Projeto Kmaikya: Histórias Indígenas .....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Quadro elaborado por Silva (2019), que demonstra o processo investigativo dentro do letramento histórico-digital .....	36
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Tríade formativa do conceito de aprendizagem histórica digital, elaborado por Moraes (2018) .....	40
Tabela 02: Síntese das Perspectivas acadêmicas acerca do Ensino de História atrelado ao Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) .....	45
Tabela 03: Discussões entre as teses e dissertações .....	55
Tabela 04: Links do repositório e da biblioteca digital, utilizados na pesquisa de teses e dissertações .....	64

## LISTA DE ABREVIATURAS

ARPAnet - Advanced Research Projects Agency Network

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CETIC - Centro Regional de Estudos Para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

CGI.br - Comitê Gestor da Internet no Brasil

CNE - Conselho Nacional De Educação

EAD - Educação à Distância

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional da Educação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

WWW - Word Wide Web

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. HISTÓRIA DA RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A INTERNET.....	16
3. ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19.....	22
4. ENSINO DE HISTÓRIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A DIVERSIDADE DE METODOLOGIAS PREVISTAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS.....	28
5. FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA.....	32
6. LETRAMENTO HISTÓRICO-DIGITAL: UMA NECESSIDADE PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA.....	35
7. COMO O AMBIENTE ACADÊMICO PENSA O ENSINO DE HISTÓRIA ALIADO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	42
8. TENDÊNCIAS, PRÁTICAS, INOVAÇÕES E METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA ALIADA ÀS TDIC NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL....	48
9 ANÁLISE E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	54
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68

## 1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho de conclusão de curso, tem como intenção inicial investigar por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, a maneira como a academia buscou compreender os impactos das tecnologias no ensino do componente curricular de História, levando em consideração as mudanças e permanências perpetradas pelo período de ensino remoto, instaurado pelo contexto da pandemia de COVID-19, sendo esse o marco histórico/temporal desta monografia.

No entanto, no mesmo sentido, considerando-se as tecnologias digitais como um aspecto inerente ao momento histórico atual é inevitável considerar que a sala de aula também é impactada e o uso da internet deve ser (re)pensado como uma forma estratégica de pensar em metodologias no combate aos desafios como o negacionismo histórico, o compartilhamento de informações desencontradas e o controle massivo das opiniões, hábitos e reconstrução dos significados dos eventos da atualidade.

Mediante as transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em nosso meio social, com impactos diretos no contexto educacional, pode-se pensar tanto nas potencialidades que essas ferramentas vem agregando ao ensino de História, como também nos desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, pode-se levantar a seguinte questão: Como as tecnologias digitais podem contribuir para tornar o ensino de História significativo para os estudantes, diante dos desafios enfrentados e das possibilidades encontradas?

Para tanto e assim conseguir responder tal questão, é preciso refletir, dentro de um objetivo geral, sobre formas de aprimoramento das práticas pedagógicas no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto das aulas de História no anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, por meio de revisão bibliográfica publicada no contexto pós ensino remoto provocado pela pandemia de Covid-19 no ano de 2020. Além disso, investigar as diversas possibilidades de ensino mediado pelas tecnologias, visto as ferramentas, aplicações e recursos utilizados no ensino de História, além da sua respectiva relevância para a promoção do engajamento dos estudantes. Compreender que as tecnologias digitais podem ser utilizadas como estratégias de promoção de uma

aprendizagem significativa para os discentes, tendo como premissa o trabalho aliado às metodologias e às teorias e práticas pedagógicas. E por fim, discutir, mediante o levantamento bibliográfico, como se é observada a convivência de estudantes e professores com as ferramentas tecnológicas, bem como, as necessidades de formação necessárias para efetivar as práticas de integração do docente do componente curricular de História.

Como resultados esperados desta pesquisa de trabalho de conclusão de curso, espera-se em primeiro lugar, compreender como o campo teórico-acadêmico pensa e o que se está produzindo sobre o ensino de História mediatizado pelas TDICs, como forma de compreender até que ponto as pesquisas, a legislação e o próprio currículo vêm contribuindo para a elucidação da problemática levantada ou aprofundamento da temática.

Também se espera, discutir possibilidades a partir de ferramentas e instrumentos metodológicos advindo de outras áreas do campo educacional, fazendo uma relação entre os conhecimentos acerca da aprendizagem com base na Pedagogia e como esses saberes podem influenciar em diversas formas como o ensino do componente curricular de História pode se portar de maneira dinâmica, inovadora e significativa para o discente.

A partir do ano em questão, houve uma necessidade, mesmo que forçada, de mudança no perfil dos professores na Educação Básica, mais especificamente nos anos finais do ensino fundamental. Isso gerou um impacto significativo na questão do manuseio e da incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o desenvolvimento das aulas. E aqui destaca-se a questão relacionada ao manuseio de ferramentas como a internet, gravação de vídeos e utilização de sistemas, entre outros aspectos tecnológicos que são específicos de cada ferramenta. Diante desse cenário, acabou-se dando uma ampliação da discussão já presente no currículo, que invoca a incorporação da cultura digital como uma das competências gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, nesse período, foram introduzidas propostas de trabalho que direcionassem para a adoção das novas tecnologias e metodologias no processo de ensino, o que provocou um ensino remoto emergencial, conduzido estritamente de forma virtual, conforme Leal (2020).

Ao se observar a necessidade de formação continuada, no emprego da TDIC no contexto escolar e no interesse dos professores no decorrer do lançamento de

estratégias para o enfrentamento do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. A seguinte pesquisa tem como estrutura de seções, baseada em aspectos do histórico das tecnologias digitais, do novo cenário da educação brasileira e como o ensino de História pode ser realizado dentro da contemporaneidade. Assim como, a história da relação da educação com a internet, a história digital, e o ensino de história e tecnologias digitais de informação e comunicação, antes e depois da pandemia de covid-19.

Posteriormente, serão organizadas em seções de acordo com o ensino de História aliado às TDIC e as diversidade de metodologias previstas em políticas públicas, e ainda o letramento histórico-digital: uma necessidade para a formação da consciência crítica. Serão, portanto, pontos abordados a partir da ligação com pontos essenciais da base e da estrutura de educação no Brasil como a BNCC, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (que ainda tem uma relevância histórica) e suas diferentes diretrizes, que também são previstas na Constituição Federal.

Explorando assim também, conceitos como o Letramento Histórico-digital, a Historiografia Escolar Digital, a lógica digital, assim como demandas relativas à formação de professores. Tendo como base os autores de teses e dissertações selecionados para esta pesquisa, como por exemplo: Silva (2019), Souza (2019), Medeiros (2020), Costa (2021), Silva (2022), Souza (2023), optou-se por utilizar o estudo bibliográfico por meio das publicações de dissertações do ProfHistória, como um programa de pós-graduação em rede nacional, que visa abordar proposições teóricas e práticas sobre a realidade do ensino do componente curricular de História na atualidade, principalmente no contexto da escola pública. A autora, Costa (2021), acaba sendo uma das principais referências na atualidade, no que se refere ao estudo do ensino de História mediado pelas tecnologias, sendo suas publicações, contribuições relevantes para se refletir e construir uma postura crítica e reflexiva sobre como a cultura digital pode contribuir para um ensino comprometido com a aprendizagem significativa dos estudantes. E por fim, as considerações finais que não encerram a pesquisa, mas fornecem os caminhos para o possíveis desenvolvimentos e aprofundamentos.

## 2. HISTÓRIA DA RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A INTERNET

Com o movimento de globalização, as transformações tecnológicas, foram o produto e também o fator para que o crescimento econômico, político e conseqüentemente social acabasse se tornando tão voláteis. Sabe-se que as tecnologias digitais sempre surgiram com esses fins, que inicialmente eram para a promoção de demandas de mercado, militares, porém a sociedade acabou se apropriando das tecnologias e a escola não ficaria de fora desse contexto. Por outro lado, a desigualdade social ainda é latente, mesmo com o incentivo do poder público de fomentar ações que democratizam o acesso à tecnologia.

Para ensinar, não é preciso que se tenha uma aparato tecnológico extremamente avançado em sala de aula, porém não se pode sequer relevar a utilização das TDICs, uma vez imbricadas no meio social, é inviável se desvincular delas ou ao menos estar à mercê de seus impactos. Outro ponto, pertinente para o início desse debate é a questão da concepção de tecnologia, vê-se assim Kenski (2007), discutindo que as tecnologias são criadas para facilitar uma tarefa humana, desde tempos mais remotos. A diferença é que agora, as novas tecnologias digitais, permitem usos e ações que se transformam e vão além do que foram preparadas em seu desenvolvimento.

Apresente seção, vem discorrer sobre como a internet como uma ou a ferramenta principal quando se fala em tecnologia, pois é ela que conecta pessoas e lugares, por meio de dispositivos que se tornam suportes para a concretização da comunicação, produção de conhecimento e sua propagação. É importante ressaltar aqui, que não se busca explicar os conceitos voltados para a tecnologia de maneira técnica e especialista na área, mas sim, sobre as suas funcionalidades e potencialidades, dentro dessa relação histórica com a educação.

Dessa forma, busca-se traçar uma narrativa de cunho histórico entre a educação e a internet, bem como as transformações e desafios que foram postos ao longo do tempo. Em uma abordagem crítico-reflexivo, busca-se compreender essa relação, por meio da exploração crucial de estudos e referenciais teóricos acadêmicos.

A ascensão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto contemporâneo teve início a partir da segunda metade do século XX, influenciada principalmente pela Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Nesse

período, a disputa tecnológica era tão acirrada entre os blocos de países aliados e inimigos que alavancou avanços significativos na ciência e na tecnologia, sendo assim um marco na história da humanidade, conforme posto por Kenski (2007).

Inicialmente com o intuito militar, como o desenvolvimento de estratégias de ataque, interceptação de comunicações, houve eventualmente um processo gradual de aplicações na sociedade em geral. Um exemplo disso é a criação dos primeiros computadores na década de 1940 e a primeira versão da internet, criada na década de 1960, que permitiu a conexão dos computadores e a criação da rede que conecta essas máquinas para o envio e recebimento de dados e informações.

Na década de 1960, com o desenvolvimento da Advanced Research Projects Agency Network – ARPAnet (Algo como Agência de Projetos e Pesquisas Avançadas em Rede, em tradução livre), que foi criada nos Estados Unidos, durante os combates na Guerra Fria, serviu para conectar os pontos de inteligência durante o conflito. Posteriormente, passa a ser empregado no contexto das universidades e só mais tarde, na década de 1990 é que passa a integrar fins domésticos e comerciais.

É nos anos 2000, que se vê o estabelecimento mais concreto da estabilidade da internet e do surgimento mais efetivo da educação online, com a Educação à Distância (EAD), que hoje no Brasil é considerada uma política de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394/1996 em que dentre os artigos que se destacam, está o artigo 80 que versa sobre os programas de ensino a distância e artigo 32, que descreve essa modalidade como complementar em situações de complementação da aprendizagem ou emergenciais. E isso será tratado posteriormente, com maior destaque, na seção referente às políticas públicas que tratam sobre o tema em debate.

Nas últimas duas décadas, as plataformas de redes sociais e os blogs, já permitiam também que nesse período, mais pessoas conseguissem compartilhar e produzir conteúdo. Foi com as redes sociais que novas dinâmicas de comunicação passaram a colaborar com a partilha de informações, reuniões e colaboração em projetos. Os ambientes virtuais de aprendizagem, cursos auto-formativos e materiais educativos passam a ser acessados a qualquer momento e de qualquer lugar. Logo as barreiras temporais e geográficas deixam de ser um empecilho para se estender o ambiente educacional, democratizando o acesso ao ensino.

A disseminação da internet e suas ferramentas, assim como a Word Wide Web (WWW), permitiu assim, o consumo e compartilhamento de uma linguagem não linear, que denomina-se hipertexto que engloba textos, imagens, sons, vídeos dentro de links que se conectam com outras páginas, arquivos e documentos. Fato esse característico da navegação dos usuários da rede mundial de computadores, o que fez com a produção e o consumo das informações e do conhecimento do ambiente digital, fosse amplamente expandido em uma posição não linear.

É por meio dos aplicativos, páginas da WEB, que o usuário vai decidindo o caminho que se busca ao se aprofundar ou não no assunto e de maneira dinâmica e interligada também à comunicação instantânea com os outros usuários. Essa forma de navegação, permite compreender também que o estudante do século XXI necessita da proposição de metodologias de aprendizagem mais flexíveis e personalizadas, que se adaptem às suas necessidades, preferências e habilidades.

Ainda com base em Kenski (2007), ao tratar sobre a evolução das tecnologias ao longo da história da humanidade, discute que o homem precisava constantemente de apoio escrito ou visual, e oral para poder se comunicar e isso muda potencialmente com a virtualização do ambiente de comunicação que aos transmitir e receber conhecimento, não de se mais de forma linear, mas sim, dinâmica e unidirecional. Ainda sobre essa dinâmica, vale lembrar que Costa (2021) agrega o seguinte pensamento:

A não linearidade, a ubiquidade, o entrelaçamento de histórias, etc., podem ser vistos como algo frequentemente associado ao universo digital, mas não são exclusivos desse meio, ou melhor, não é o suporte em si que define a natureza da produção, apesar de influenciar e ser por ele influenciado. É justamente isso que chamarei neste trabalho de lógica digital, reconhecendo que as características exemplificadas não estão restritas ao universo tecnológico, mas podem ser potencializadas por ele. (Silva, 2021, p. 21)

Para Costa (2021), é preciso considerar que o universo digital por si só não oferecer essa experiência de entrelaçamento ou que essa característica seja exclusivamente dele. Aí entra o conceito de lógica digital, que pode ser aplicado em diferentes situações, fora da conexão em rede, mas que é potencializada por ela em ambiente tecnológico.

Para Kenski (2007), as tecnologias também servem para fazer educação e autora diz para isso é preciso investir na socialização da inovação, ou seja, compartilhar experiências, práticas e estudos teóricos que colaborem para essa

dinâmica. A autora também menciona a lógica digital que transforma constantemente a sociedade, e que também assim, não depende da tecnologia para ser aplicada, consegue transcendê-la, como também Costa (2021) que assim nos alerta para que, no cenário contemporâneo se considere, não apenas o meio tecnológico (que funciona o suporte), mas também, a dinâmica e a interação dentro desses ambientes virtuais ou não, para a produção de conteúdo e narrativas.

Atualmente, os desafios estão sendo considerados no campo da ética, ao se usar tecnologia para fazer a educação, sendo eles relacionados à segurança de navegação, à privacidade dos estudantes, à inclusão digital de setores da sociedade que não tiveram acesso à cultura digital.

Logo, é fundamental que se tenha a meta de se promover uma integração entre o uso ético e eficaz das tecnologias, mais especificamente da internet e a educação. Além disso, deve-se destacar que ainda há muito a explorar, visto que na maior parte da rede pública de ensino, o potencial das tecnologias dentro da sala de aula, ainda não foi alcançado, visto que problemas estruturais e a falta de acesso aos recursos ainda não foram fomentados de maneira igualitária ou universal em todos os espaços.

A histórica relação entre educação e internet é marcada por avanços em seu processo de implementação, transformações e desafios que se tornaram emergentes, principalmente no contexto de pós-pandemia e retorno do ensino presencial. Trata-se de uma trajetória, que permite que se compreenda como a internet continuará moldando o cenário educacional e se questione, qual é o seu futuro dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Logo, é imprescindível que educadores compreendam que as novas tecnologias não permitem que os alunos aprendam, mas também ampliem os seus conhecimentos, por meio de recursos e metodologias de ensino. Diante disso, é inerente que professores possam ampliar o seus conhecimentos e embasamento teórico-prático para aplicar efetivamente essas ferramentas com um viés pedagógico, no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, ao tratar de um contexto de transição, em que toma como base a mudança de posicionamento da figura do professor que deixa de ser o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, passando a ter-se a necessidade de pontuar aqui, Freire (1974), com a Pedagogia do Oprimido, em que o autor, ao mesmo tempo se critica a educação bancária e propõe o ensino alicerçado na

produção do conhecimento compartilhada e colaborativa. Além disso, aspectos da teoria de Freire com, na questão da autonomia, reverberam nas atuais concepções de uso das TDIC, para Freire (1966):

É esta percepção do homem e da mulher como seres "programados, mas para aprender" e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (Freire, 1996, p. 54).

Ou seja, essa citação de Freire (1996), trata de uma visão sobre como deve ser tratada a formação do ser humano, ou seja, por meio da promoção da autonomia e da intervenção de princípios da educação, que atualmente, contando com as ferramentas tecnológicas da contemporaneidade, fornece um subsídio interessante e coerente para que o estudante assuma a capacidade de ser protagonista do próprio aprendizado.

Assim, sugere-se mais uma vez que as tecnologias dentro do contexto educacional, sendo um meio, não podem ter um fim em si mesmas, ou seja, dentro do que Freire pregava, a educação vai além da mera transmissão fria de conhecimentos. É preciso estar imbuído de métodos que fomentem nos alunos, o trabalho em conjunto, a expressão, a criatividade e valores como a empatia, a tolerância e o respeito.

Por isso, não basta compreender que a internet existe como um artefato que otimiza tempo e espaço, mas deve ser percebido em suas características principais de potencializar a aprendizagem. Trata-se de uma visão desafiadora, percebida por diversos estudos, que serão tratados ainda neste trabalho. Esses desafios soam como instigações que levam a academia a pensar sobre ir além do conhecimento sobre a tecnologia, mas servirá também para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

A seguir, poderemos entrar em contato em breve debate, ainda que ele esteja sendo constantemente construído pelo ambiente acadêmico, sobre como o ensino de História é impactado pelas TDIC de maneira mais direta e objetiva, pois ainda se há uma forte corrente de pensamento de que a História não pode sequer estar

dentro do contexto digital, porque o conhecimento que ela trata estão em fontes não-digitais.

Porém, como a própria Costa (2021), temos a questão da História Digital e sabe-se também que o conhecimento produzido pela humanidade está sendo publicado e armazenado nas infinitas mídias e páginas da web nesta era digital e isso, no tempo presente e no futuro, servirá de objeto de estudo ou até mesmo fonte de conhecimento e pesquisa.

### **3. ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Considerando o marco histórico do ano de 2020, no qual os sistemas de ensino foram forçados a se adaptarem ao ensino remoto, praticamente de maneira forçada, o ensino do componente curricular não ficou de fora. Nesse sentido, professores tiveram que transmitir suas aulas, construir atividades, promover o engajamento e chegar até o aluno que estava separado pela distância física. Contudo, barreiras no uso da tecnologia que já eram sentidas antes desse período histórico, permaneceram como a falta de equipamentos, recursos, acesso à internet, formação pedagógica ou tecnológica.

Pensando nessa perspectiva e ao analisar o que o ambiente acadêmico vinha tecendo e publicando, podemos dizer que antes da pandemia, os estudos eram voltados para praticamente, formas, metodologias e experiências teórico-práticas que se objetivavam em mostrar para o público que o uso da tecnologia nas aulas de História era possível e que existiam diversas ferramentas que se encaixavam nas demandas, habilidades, competências e objetivos colocados pelos diversos autores do meio acadêmico.

A pandemia provocou mudanças na educação brasileira, considerando novos métodos de ensino para se adaptar às novas realidades, entre elas está o ensino a distância. Devido ao isolamento social e ao confinamento nas fases iniciais da pandemia da COVID-19, escolas, restaurantes, bares, academias, igrejas e qualquer outro local onde as pessoas possam se reunir. Governadores e prefeitos emitiram decretos contendo diversas proibições e impuseram bloqueios aos brasileiros para evitar a superlotação.

As cidades, estados e secretarias de educação do Brasil tiveram que demonstrar soluções. Evitar que os alunos fossem prejudicados em situações em que sintam medo relacionado às aulas e ao aprendizado. Os pais estão presentes nos “anos escolares perdidos” de seus filhos. As aulas presenciais foram suspensas imediatamente até que seja encontrada uma solução. O Conselho de Educação realizou diversas reuniões com diretores e supervisores de escolas para discutir o que pode ser feito para sustentar a aprendizagem dos alunos (ALVES, 2020).

Antes da pandemia, as pesquisas acadêmicas estavam voltadas para explorar quais eram as metodologias e práticas adequadas, ao se ensinar História,

tendo veículo, as tecnologias. Dentro do ProfHistória prioritariamente conforme as descrições a seguir, vê-se uma diversidade de estudos, que serão melhores analisados na seção 9, mas que já fornecem uma base sobre essa diferença entre o Além disso, não havia um senso de urgência ou atraso e sempre se tinha em mente que as tecnologias, eram elementos propícios para a criação de novas situações de aprendizagem que melhorariam a compreensão dos conteúdos e a crescente incorporação das mídias, nas aulas de História.

Com a pandemia, houve uma catalisação de mudanças por meio do ensino remoto emergencial, o que provocou mudanças físicas e atitudinais nas redes de ensino. Além disso, a obrigação abrupta para buscar inovações tecnológicas e metodológicas, fazendo com que professores e escolas repensem suas práticas pedagógicas e debaterem sobre a eficácia ou a criação de políticas públicas que visem suprir os desafios estruturais e de formação.

Ferreira (2022) fala que a necessidade de uso das tecnologias aumentou durante o período remoto e que mesmo com a formação da Secretaria Estadual de Educação do estado da Paraíba, não foi suficiente para suprir as necessidades dos professores em usar as ferramentas, uma vez que a metodologia de trabalho também precisaria se adaptar. Dessa forma, entram as metodologias ativas de gamificação com atividades, quiz, jogos etc. O autor descreve em seu trabalho que viu a necessidade de se ter algo que fosse além do contexto teórico.

A transição para o ensino remoto e a sua retomada gradual para o ensino presencial, tendo em vista a vacinação da população contra a covid-19, foram movimentos percebidos que deixaram marcas e não se limitou a apenas transferir aulas presenciais para as plataformas digitais. A dinâmica do ensino do componente curricular de História, precisou(rá) ser repensada para atender as demandas que o ambiente digital urge, como a curadoria dos conteúdos, o planejamento de atividades e estratégias, a formatação de arquivos e o formato das aulas, se poderia ocorrer de forma síncrona ou assíncrona.

Dessa forma, autores como Rodrigues (2016) e Silva (2016), estavam preocupados em como que a escola ou a comunidade escolar pode ter acesso aos dispositivos como notebooks e computadores, porém os estudos mais recentes, considerando principalmente os pós 2020, consideram esses aspectos anteriores, mencionados acima, mas de uma maneira ainda mais urgente, visto que a

necessidade de aprimoramento do corpo docente, do próprio currículo, como a BNCC, que demanda isso.

Dentre as mudanças, Silva (2022), relata como o manejo com o livro didático mudou e tendo como ponto de partida o manual didático “História, Sociedade e Cidadania 2” escrito por Alfredo Boulos Júnior, editora FDT, em 2016. Dentro da pesquisa, o foco se deu na forma como o manual do professor sugere o uso das tecnologias no ensino de História.

O cenário muda com o ensino remoto na pandemia de Covid19 e o material didático passa a ser utilizado a distância. Parte do trabalho analisa como os professores utilizam a bibliografia nas aulas remotas, visto que várias páginas incentivam a visita de site, reportagens, arquivos digitais e bibliografia online. O autor desenvolveu uma WebQuest a partir da proposta de dar apoio aos discentes, para que tenham um autoaprendizado, porém o autor retrata a importância de se olhar para o coletivo.

Assim, como visto, desafios e possibilidades foram sendo percebidos e trabalhados assim que possível, dentro desse período, como é debatido por Medeiros (2020), que descreve como a formação para as tecnologias digitais dos professores deve ser uma busca constante, para ele: “Ainda sobre os professores, observa-se o quão importante é que exista formação continuada, especialmente investindo sobre pontos que podem enfraquecer suas práticas e prejudicar os estudantes.” (MEDEIROS, 2020, p. 131), ou seja, tanto do professor do próprio professor como da rede em que está inserido. Nesse sentido é preciso compreender como ocorreu essa inserção de forma emergencial, mas indo além, pois é preciso analisar a prática pedagógica no cotidiano.

Além disso, procura-se trazer mais à tona, a questão de conhecimentos provenientes de outros campos e teorias da aprendizagem, pertinentes à área da Pedagogia, como a avaliação, a didática. Além disso, o acesso à dispositivos pelos alunos melhorou muito em relação ao passado, tendo como principal ponto de acesso, os dispositivos móveis, como o notebook. Portanto, quando a preocupação de Silva (2016) e Rodrigues (2016) era a de como ter acesso à notebooks e computadores, os autores como Silva (2019) e Medeiros (2020), por exemplo já se preocupam em como utilizar a tecnologia que está à mão do estudante:

Na turma escolhida para planejar a intervenção, 81% dos estudantes possuíam algum tipo de acesso à internet em sua própria casa e 7,1%, 3 estudantes de um total de 42, não acessam a internet de nenhuma forma. Mesmo entre os que tinham acesso à rede, as condições eram diversas e desiguais, apresentando conexões de tipos e qualidades diferentes, bem como uso de dispositivos variados. A maioria, 90,5%, conectava-se exclusivamente por smartphones, realidade que se pode perceber não só na localidade investigada, mas nacionalmente, a julgar pelos dados da pesquisa TIC 2019 (CETIC, 2019a). Mais uma vez, para ter conhecimento desses fatos sobre suas realidades, os professores necessitam pesquisar para planejar. (Medeiros, 2020, p. 131).

Ainda sobre uma atualização da Pesquisa TIC Educação 2022, publicada em setembro de 2023 no site do Centro Regional de Estudos Para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) e realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), revela que esse número aumentou depois da pandemia. Hoje, o Brasil conta com 94% das escolas conectadas à internet, mas apenas 58% dispõem de dispositivos para que os alunos acessem a rede e façam uso delas. A tendência é que esse acesso aumente gradativamente, pois o desenvolvimento e ampliação das redes como o 4G e o 5G tem se consolidado pelo território nacional.

Ainda sobre os dados da pesquisa de 2022, essa ampliação da conectividade é um ponto positivo, mas os bônus dessa avanço ainda não impactaram ou chegaram até os estudantes. Na atual situação, os obstáculos para a conectividade vão desde a infraestrutura que não comporta ou consegue alcançar todas dependências da escola ou não suportar muitos acessos. Segundo o Cetic (2023), os alunos que participaram da pesquisa, apontam outros motivos para a falta de utilização de recursos tecnológicos na escola “como o fato de os professores não utilizarem Internet em atividades educacionais (64%), de a escola proibir o uso do telefone celular (61%) ou proibir o acesso à Internet para os alunos (46%).” (CETIC, 2023, p. 1). Por outro lado, os professores também apontam que:

A falta de disponibilidade de computadores para uso dos professores ou dos alunos na escola (84%), e a falta de acesso à Internet para uso em atividades educacionais (53%) estão entre os principais motivos para não eles utilizarem tais recursos com os estudantes. A dispersão dos alunos durante o uso de tecnologias digitais nas aulas é também citada por 46% dos professores. (Cetic, 2023, p. 1)

A pesquisa, revela um cenário desafiador, visto que a falta de acesso tanto por professores e alunos, retiram as oportunidades de usar as potencialidades do uso das ferramentas tecnológicas. A situação fica ainda mais complexa, quando se

evidencia essa falta de engajamento dos estudantes nas aulas com uso de recursos, sendo esse um desafio adicional. Outros desafios ainda são apontados pela pesquisa:

Os indicadores da pesquisa revelam ainda a importância das escolas e dos educadores na educação digital dos estudantes. De acordo com a nova edição da pesquisa, 61% dos professores afirmaram ter apoiado alunos no enfrentamento de situações sensíveis vivenciadas na Internet. Entre os motivos pelos quais os professores foram procurados estão: uso excessivo de jogos e tecnologias digitais (46%); cyberbullying (34%); discriminação (30%); disseminação ou vazamento de imagens sem consentimento (26%); e assédio (20%). (Cetic, 2023, p.1)

Neste atual cenário, com tantas adversidades e transformações perpetradas pela pandemia, é necessário pensar não apenas em reproduzir as estratégias já empregadas, como por exemplo, projetar uma foto sendo que ela pode ser exibida com ou sem computador. É preciso ir além, compreender as possibilidades pedagógicas que as tecnologias oferecem e propiciar momentos de formação pedagógica e tecnológica, pois 75% dos professores que participaram da pesquisa TIC Educação 2022 (CETIC, 2023) não tem um curso específico para adoção de tecnologias e 56% de escolas de Ensino Fundamental e Médio participaram de alguma formação continuada na área. Isso de uma maneira geral já é alarmante, sem ainda fazer um recorte para aqueles docentes que devem ter subsídios para aplicar as ferramentas no ensino de História.

Em resumo, percebe-se que todos dados apresentados como resultado da pesquisa, demandam ações coordenadas que podem se condensar em políticas públicas de formação continuada e investimentos na parte de infraestrutura e de software. No mais, é preciso ressaltar a necessidade de apropriação dos recursos digitais tanto por professores, como por alunos que precisam estar em consonância dentro do processo de ensino que promova uma aprendizagem significativa, inclusiva e adaptada às necessidades do mundo contemporâneo.

Percebe-se também, em relação ao aluno, nesse mesmo período de antes e pós ensino remoto, que problemas de contexto ético e social, uma vez que é preciso em primeiro lugar ter senso crítico para perceber a diversidade de fontes na internet e a veracidade das informações online, bem como a promoção de uma abordagem de crítica ao que é encontrado na rede, como forma de não cair no risco de desinformações. Esse papel de conscientização, que cabe à escola, é um dos

objetivos da História na circunstância da preparação dos estudantes para a cidadania digital e conscientização dos riscos da desinformação, negacionismos e revisionismos históricos. Portanto, trata-se de uma habilidade que precisa ser desenvolvida, com urgência.

Agora, com a popularização de ferramentas síncronas de conversa e a promoção desse contato remoto, existe a possibilidade de uma experiência crescente de interconexões entre universidades, redes de ensino e escolas. Essa prática já existia antes da pandemia, mas foi acelerada durante esse processo. Aqui, pode-se recorrer à produção colaborativa entre estudantes e professores na análise das fontes históricas e exploração de perspectivas diferentes que irão enriquecer a historiografia.

A avaliação foi outro ponto importante na para a adequação do ensino História em uma perspectiva digital, pois foi preciso encontrar outras formas qualitativas e formativas de se avaliar o aprendizado dos estudantes. Esses instrumentos não se resumem apenas a testes objetivos ou provas, mas deve-se considerar também a produção colaborativa, incorporação consciente das ferramentas no processo de produção do conhecimento e a forma como se oportuniza o debate e prioriza a participação do aluno, de maneira contínua e não apenas em um único momento.

#### **4. ENSINO DE HISTÓRIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A DIVERSIDADE DE METODOLOGIAS PREVISTAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

Esta seção vem tratar da conexão existente entre a adoção das tecnologias digitais de informação e comunicação, dentro do ensino de História, tendo como aporte as políticas públicas e legislações vigentes como forma de corroborar que essa intersecção é possível de ser aplicada, tendo em vista a urgência, necessidade e importância. Logo, recorre-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9394/96, aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e por fim, à Base Nacional Comum Curricular - BNCC que serviu de eixo para a (re)formulação dos currículos locais.

A legislação e o currículo permitem uma amplitude de metodologias e prevê o uso crítico, reflexivo e consciente das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de História. A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961. Uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi sancionada em 1996. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) - LDB - é a lei orgânica e geral da educação brasileira. Como o próprio nome diz, dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referenciais de qualidade elaborados pelo Governo Federal para nortear as equipes escolares na execução de seus trabalhos. Criados em 1996, as diretrizes são voltadas, sobretudo, para a estruturação e reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil - obrigatórias para a rede pública e opcionais para as instituições privadas. Ou seja, o objetivo principal dos PCN é padronizar o ensino no país, estabelecendo pilares fundamentais para guiar a educação formal e a própria relação escola-sociedade no cotidiano.

Os PCN são divididos em disciplinas (língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte e educação física) e entre Ensino Fundamental e Médio e abrangem tanto práticas de organização de conteúdo quanto formas de abordagem das matérias com os alunos. Além disso, auxiliam na aplicação prática das lições ensinadas e a melhor conduta a ser adotada pelos educadores em situações diversas. Recentemente, os PNC começaram a ser definidos com maior consideração às diferentes realidades regionais, levando em conta a extensão

territorial e cultural do país. Além disso, outra questão que as diretrizes procuraram estimular nas últimas edições foi a atualização profissional de professores, coordenadores e diretores.

Tendo destaque a Souza (2019) que em sua pesquisa, trouxe o foco, as escolas públicas de Mossoró - RN e como os professores usam as tecnologias nas aulas de História, a pesquisadora foca no uso crítico, autoral e reflexivo. Para tanto, a área do ensino de História deve se valer dos conhecimentos pedagógicos e das inovações discutidas nesse campo. Como autores que destacam a parte das questões tecnológicas, do ciberespaço, com Pierry Lévy (2009) e Marc Prensky (2001). Souza (2019), traz em uma discussão inicial, o embasamento legal por meio da Constituição Federal, que invoca o direito à igualdade e no Marco Civil da Internet que afirma que todos devem ter acesso ao conhecimento e à informação de maneira ética e responsável.

Além disso, a LDB, os PCNs e a BNCC, servem como mais aporte, nos quais a autora citada anteriormente, faz uma análise, principalmente, das competências para o uso das TDICs na educação, que traz mais benefícios do que a sua não utilização. Ou seja, visitar sites de museus, arquivos de órgãos públicos, redes sociais e repositórios on-line, se configura como atitude ativa que deve ser incentivada pelo professor de História tanto no ensino fundamental.

Assim, se tem um embasamento dos documentos oficiais sobre como utilizar as tecnologias na educação. A legislação vigente, busca definir as diretrizes e bases de todo o sistema educacional no Brasil, proporcionando respaldo normativo que vai garantir, ao menos no campo legislativo, a integração das tecnologias no ambiente educacional. Para tanto, todos os agentes envolvidos se beneficiam de um referencial que auxilia na busca por inovação, adaptação e a inclusão digital, dentro das demandas contemporâneas.

Segundo Souza (2019), a LDB, como um marco na consolidação dos direitos e deveres sobre a educação, a autora menciona também o 2º artigo da referida Lei, que discorre sobre a finalidade da educação, que seria o de preparar o estudante para a cidadania e o mundo do trabalho. Ainda na LDB, pode-se inferir que a tecnologia é constantemente mencionada como um requisito para que o estudante se aproprie dela e a compreenda. A LDB prevê em seu texto atualizado pelas redações das legislações como no caso da Lei nº 11.645 de 2008, a atualização dos estabelecimentos de ensino no que se refere ao ensino de História e cultura

afro-brasileira e indígena, ou seja, o estudo da formação da população brasileira, a partir desses grupos. Porém, ao olhar-se em seu texto base, há a menção de uma série de aspectos que fomentam a diversidade de metodologias de ensino de maneira indireta, o que pode ser aplicado no ensino de História ou nas diferentes etapas da educação. Citando, assim, questões como o respeito às diferenças culturais, no Artigo 26, pelas quais o currículo deve ser adaptado, tendo em vista a diversidade de realidades.

Como é de conhecimento da área, a BNCC foi precedida pelos PCNs e pela LDB, e para Ferreira (2022) essa “linha temporal” tem pontos que precisam ser discutidos, pois foram as primeiras tentativas de organização do currículo nacional que, porém, demorou para ser sistematizada até 2018, com base no amparo legal da Lei nº 13.005 de 2014, que inseriu no Plano Nacional da Educação (PNE). O autor em sua dissertação afirma que:

Os acordos firmados entre o Governo Brasileiro e o Banco Mundial, além de financiar a elaboração de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), permitiam ao MEC apoiar, técnica e financeiramente, os estados e municípios na implementação das mudanças curriculares. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM) são exemplos de políticas públicas que antecederam a BNCC como parte do mesmo processo reformista, acompanhado pelas fundações e institutos educacionais. (Ferreira, 2022, p. 29)

Sobre os PCNs, o documento que serviu de base para a elaboração da BNCC e que por muito tempo, foi e ainda pode ser considerado, a referência para a construção de propostas de inserção críticas das tecnologias no ensino, evitando as tentativas de se travestir o antigo no novo, ou seja, reproduzir o que está posto por meio de um suporte, não fará sentido, sendo que urge uma transformação nos métodos de ensino com possibilidades de suscitar posturas mais ativas, principalmente dos estudantes.

Em seguida, a BNCC aprovada mais recentemente, em 2018, também requer uma observação mais atenta e reflexiva, ao passo que as escolas de todo território, agora, mais do que nunca, precisam ter como norte o que a base expressa. Por exemplo, na competência geral 5, é dito o seguinte:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Destaca-se aqui que a abordagem vai além da utilização, requer que se tenha uma discussão sobre as práticas sociais e escolares para o século. Assim, o estudante deve ter a compreensão tecnológica, para fugir dos usos superficiais e entender que a cultura digital provoca impactos sociais e éticos. Pretende-se também descrever o uso significativo, que é quando se amplia as habilidades técnicas e o conhecimento produzido tenha de fato sentido na vida cotidiana no aprendizado. A questão ética, seria a ponderação e a reflexão de que todos os atos cometidos em ações online, poderão ter implicações civis e legais. Já o protagonismo e a autoria, incita a produção de algo novo, podendo ter como referência o que já está posto.

Já para Ferreira (2022) é mais preciso ao tratar sobre a questão sobre como o currículo de História é proposto sob um contexto neoliberal, no qual houve uma delimitação do tempo de aula, principalmente no Ensino Médio. Ferreira (2022), faz um desenho analítico do que foi o processo de reformulação da educação no Brasil, sendo que ocorrem ainda influências negativas em relação à proposição de programas de formação e aperfeiçoamento de professores, principalmente de História, na circunstância do uso das tecnologias.

## 5. FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

A formação docente, sendo ela inicial ou continuada, é prevista como uma ação necessária para a efetivação das políticas vistas no item anterior. Junto com os recursos materiais necessários, é possível atingir as metas e competências previstas, objetivando a inovação e qualificação do ato de lecionar. Rocha (2021) trata a formação como um dos saberes fundamentais dos professores

Inicialmente, tendo como ponto de partida uma situação prática, observada por Rocha (2021) faz uma análise sobre como o Youtube pode se tornar uma ferramenta para a ampliação do trabalho docente no ensino de História. Na perspectiva do professor, Rocha (2021), faz afirma que a cultura digital faz parte da rotina dos docentes que começam a produzir materiais audiovisuais e a divulgá-los no Youtube, algo que demanda de conhecimento específico e pedagógico, no qual mesmo sendo expositivo, agrega recursos que vão “ilustrando” a fala do professor. O autor discute sobre, como é a formação profissional, trazendo a premissa da formação tanto para o ensino “tradicional” em sala de aula, como para o ensino com mídias é fundamental, visto que existe muita informação na rede e o professor precisa transformar isso em conhecimento.

A autora Silva (2021), discorre sobre como ferramentas e redes sociais disponíveis para os alunos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Partindo de uma situação real que foi a Primavera Árabe, em que as interações entre os sujeitos envolvidos se deu por meio das redes sociais, a autora realizou a experiência de observação em uma turma de 9º ano, na qual se constatou que por meio da análise de informações sobre o tema, da pesquisa em fontes confiáveis, a turma se sentiu mais confiante para trazer para o debate presencial, diversos pontos e reflexões críticas sobre como um evento de outro país pode trazer impactos para a nossa sociedade.

Silva (2021) alerta para o problema de formação dos professores, pois no grupo de Whatsapp, a interação entre professor e aluno não foi satisfatória, ficando a cargo dos discentes a condução da atividade no grupo. Não seria colocando a responsabilidade apenas no professor que não conseguiu criar situações de aprendizagem, mas é no processo de formação continuada que é oferecida, que precisa estar atualizada com essas necessidades e o fomento de condições de estrutura e financeira.

A autora Silva (2020), analisa também como a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, fomenta a interação entre professores e alunos, além de ofertar formação continuada para os professores que tiveram dificuldades em adaptar as aulas presenciais para o contexto virtual de maneira repentina.

Mobilização e investimentos na formação inicial do docente, bem como o uso das tecnologias desenvolve no licenciando a capacidade de investigar, construir conhecimentos através da teoria e prática que certamente influenciará as futuras práticas educativas. (Silva, 2020, p. 21)

Mesmo com tanta oferta de ferramentas e de formação, parte das aulas de História que foram analisadas, partiram apenas dessa situação de adaptação e de ajustes para o virtual, tendo um conteúdo expositivo e limitado à pouca ou nenhuma interação.

Para tanto, o professor precisa atuar como um mediador e facilitador dessa jornada, apontando os pontos que precisam ter atenção tanto em sua formação continuada como na prática. Nesse sentido, o professor deve estar atento à forma com que os alunos se comportam nas pesquisas, pois um dos pontos trazidos por Rieth (2022), é que os discentes se preocupam mais com a confiabilidade e a reputação da fonte digital, do que com o conteúdo e os objetivos com os quais foram produzidos. Ou seja, eles também não investigam a autoria e não a criticam ou fazem uma ligação com outras informações disponíveis. Ao final, aponta-se a necessidade de se desenvolver a criticidade, a conscientização sobre e para o ensino de história, dentro do universo da cibercultura.

A pesquisa de Ferreira (2022), implica discorrer como a reforma do Ensino Médio, estimulada pela aprovação da BNCC, junto com a necessidade de se abordar a Cultura Digital em sala de aula, vieram a impactar o Ensino de História nesta modalidade. A tese pensa na perspectiva do professor, que necessita de uma formação continuada e propõe que se tenha uma jornada de oficinas sobre a gamificação no Ensino de História.

Rambo (2018), ao analisar a realidade de uma escola de Flores da Cunha - RS, percebeu como os professores adotavam a cultura digital em suas aulas. Para tanto, utilizou-se estudos de Kenski (2007), como base para o embasamento da pesquisa. Além disso, verificou-se que é preciso formar os professores acerca da influência das tecnologias e das metodologias de trabalho para a sua utilização

adequada. Em seguida, ao se apresentar aplicativos, cujos usos são pertinentes nas aulas de História, viu-se a necessidade de desenvolver um curso de formação continuada. Durante o período formativo, os professores deram um feedback positivo de evolução na percepção de como começar a introduzir o trabalho com as tecnologias.

Mediante as informações colocadas aqui, evidencia-se a necessidade de se promover uma formação continuada e robusta, no sentido de se considerar as especificidades do ensino de História no contexto da cultura digital. Essa formação é atualmente prevista na Resolução CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE/CP nº 01, de 27 de outubro de 2020, que trata das diretrizes para a formação dos professores em suas competências gerais e específicas. O posicionamento dessa política de formação implica que o professor deverá ser ou se preparar para compreender que as ferramentas tecnológicas deverão ser empregadas como recurso pedagógico e de formação de maneira significativa, crítica, reflexiva e ética. Assim, o professor terá em seu repertório e currículo, os elementos que precisam ser trabalhados ao ser permeado pela cultura digital na sala de aula e assim, começar a promover um ensino voltado para a resolução de problemas, pesquisa, produção e compartilhamento de conhecimento.

## 6. LETRAMENTO HISTÓRICO-DIGITAL: UMA NECESSIDADE PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Esta seção visa explicar a importância do presente conceito para o ensino de História, visto que é constantemente mencionado e revisado nas publicações acadêmicas mais recentes e suscita a advir da junção de dois outros conceitos que é o letramento digital e o letramento histórico. Para compreender o conceito de uma maneira mais ampla, pode-se recorrer aos autores Medeiros (2020) e Silva (2019).

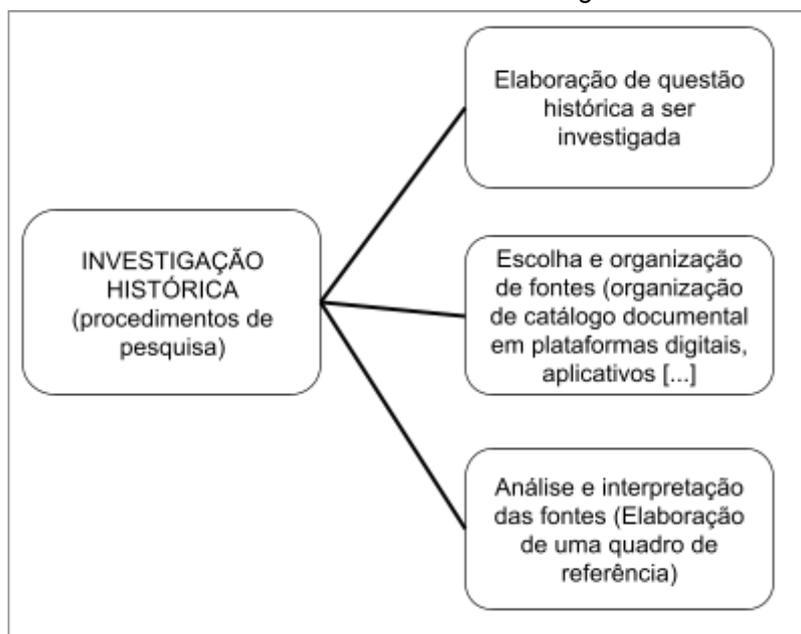
Medeiros (2020), define o letramento digital como a capacidade de dominar as ferramentas digitais de informação e comunicação, envolvendo os saberes relativos à navegação na internet e a como realizar pesquisas com critérios de análise, interpretação, contextualização e comparação, sendo acessíveis a todos na atualidade. O mesmo autor afirma que essas competências são também inerentes ao conhecimento histórico, quando se afirma que o ensino de História pode servir para a leitura e compreensão do mundo, das narrativas, das instituições e das organizações sociais, como bem é citado na BNCC. Ao unir esses dois elementos, Medeiros explica que:

Para o uso das TDICs no letramento histórico é necessário, no entanto, que os estudantes tenham também letramento digital. A proposta de intervenção que se defende aqui pensa a união desses letramentos e seu emprego conjunto em complementaridade. Pretende-se aliar em uma só prática de ensino o letramento histórico e o tão necessário letramento digital, que vem sendo negligenciado na realidade escolar brasileira e, em particular, na realidade desta reflexão. (Medeiros, 2020, p. 56)

Ou seja, é sugerido pelo autor, que haja uma interdependência entre os letramentos. Na sua respectiva dissertação, Medeiros (2020), propõe que o planejamento de atividades na área deve permitir que se explorem recursos, arquivos, documentos históricos, ferramentas de pesquisas em repositórios, enquanto consegue desenvolver as habilidades de crítica dentro da área da História.

O letramento histórico-digital nasce com o objetivo de promover nos alunos, o desenvolvimento de habilidades e competências para a análise e criticidade das fontes históricas que estão também, dispostas por meio das TDIC. Para se ter uma compreensão de como ocorre o processo de letramento histórico, pode-se observar o esquema proposto por Silva (2019), no quadro a seguir:

**Quadro 01** - Quadro elaborado por Silva (2019), que demonstra o processo investigativo dentro do letramento histórico-digital



Fonte: Adaptação de Silva (2019)

No esquema, depreende-se que para o letramento histórico-digital ser significativo em é preciso que o professor consiga construir junto com o aluno, o trabalho com os procedimentos de pesquisa. Logo, o primeiro passo seria a formulação das questões históricas, pois segundo este autor, a História não é feita ou encontrada findada, é mister ressaltar que os questionamentos sobre as fontes para isso o professor “auxiliará os estudantes no processo de formulação de questões históricas, pois essas precisam articular as demandas sociais com as propostas curriculares” (SILVA, 2019, p. 67). Após a elaboração das questões, Silva (2019) destaca que a escolha e organização das fontes vai ajudar o estudante a compreender melhor a importância deles para a construção do conhecimento histórico, sendo assim necessário organizá-las em um catálogo digital ou físico. Por último, deve-se analisar as fontes e os documentos a fim de estabelecer se há uma relevância para o estudo ou não.

Para Silva (2019), todos esses procedimentos são a base para a “apropriação de saberes tecnológicos e digitais aplicados à pesquisa histórica no espaço escolar” (SILVA, 2019, p. 68). O letramento histórico digital tem como objetivo Logo, no contexto de uma linguagem hipertextual com imagens, sons, textos e vídeos é preciso realizar uma leitura e interpretação crítica e contextualizada desses dados por meio da busca por informações históricas no meio digital. Assim,

exige-se que se integre as habilidades tecnológicas e históricas, avaliando sempre a confiabilidade, a autenticidade e o contexto das fontes.

O autor Araújo (2021), aponta que existe uma dificuldade em se abordar esse tema, visto que muitas vezes não se faz uma ponte com a realidade do aluno e isso pode ser feito por meio de um engajamento com as mídias digitais. O “remix” que é citado pelo autor, é uma forma de letramento digital em que se combinada trechos e cenas de narrativas audiovisuais com textos e legendas que possam gerar outros significados, algumas dessas produções podem se caracterizar como os memes que são tão populares nas redes sociais. O trabalho de Araújo (2021), propõe que o “remix” pode ser utilizado no ensino de História, como forma de estimular o aluno a ser protagonista e ativo na produção do conhecimento e no reconhecimento dos seus direitos. O trabalho menciona a questão da criação de uma disciplina eletiva, que traria mais significado para o desenvolvimento escolar, histórico e crítico dos estudantes.

Para Negócio (2020), as tecnologias digitais de informação e comunicação exerceram um impacto fundamental na questão das relações e práticas sociais, incluindo a educação. Dessa forma, advém uma categoria de mudanças a partir da necessidade de se ter letramentos para o contexto digital. Utilizando a metodologia empregada de investigar os letramentos digitais que foram empregados na ONHB, que ocorre por vias digitais que é um caminho no qual se tem acesso à linguagens digitais e fontes como mapas, textos acadêmicos, pesquisas e imagens.

[...] letramento histórico-digital, que consiste num processo de desenvolvimento de habilidades nos estudantes para a investigação histórica, ou seja, na primeira etapa do letramento, os estudantes deverão aprender procedimentos de pesquisas que lhes auxiliem na construção do conhecimento histórico; na segunda etapa, os sujeitos aprendentes devem apropriar-se de saberes tecnológicos e digitais aplicados à pesquisa histórica; e, por último, devem desenvolver uma competência narrativa, ou seja, expressar por meio de diferentes linguagens uma narrativa que tenha sentido histórico. (Silva, 2019, p. 40)

A pesquisa de Silva (2019), mostra que é possível o trabalho com as tecnologias dentro do ensino de história, por meio da metodologia que o autor chamou de “letramento histórico-digital”, que consiste em promover nos alunos, a pesquisa, o domínio sobre a ferramenta tecnológica e por último, desenvolve a noção de narrativa histórica. O trabalho mostra que a tecnologia pode proporcionar mais interesse aos alunos, visto que eles têm uma linguagem dominante sobre o

ambiente virtual e que esse caminho de investigação colocado por Silva (2019) faz parte dos saberes necessários a serem construídos no Ensino de História.

Algumas análises de Silva (2019), podem ser trazidas para essa discussão, dada a metodologia de observação dos estudantes durante o processo de investigação das fontes, percebe-se que as fontes digitais são os aspectos relevantes na leitura e construção da narrativa histórica dos estudantes que inicialmente acreditam que o documento acessado é prontamente acabado e não precisa de informações complementares.

No ensino de história surgem várias diversidades, pois, a percepção histórica dos alunos é bastante escassa uma vez que a internet é a ferramenta mais utilizada, visando que a mesma não são historiadores profissionais, sendo assim as plataformas alteram conteúdos e se tornam espaço propício para o ensino inadequado da história (SILVA, 2019). É primordial profissionais capacitados que discutam a importância do letramento histórico-digital de forma adequada que possibilitem e forneçam ferramentas úteis aos discentes, onde os mesmo possam identificar as formas errôneas que estão disponibilizadas na internet a respeito da História.

As plataformas digitais vêm crescendo constantemente através de blogs, sites e canais, onde antes só tínhamos meios como noticiários, jornais, revistas e afins. Sendo assim, mostra-se que o passar dos anos vem contribuindo de forma construtiva na aprendizagem onde os docentes lecionam de forma retórica trazendo bagagem e contextos no qual ambos estão imersos. Embora o alcance da internet seja imenso para as pessoas, ainda existem desigualdades na utilização, tanto no acesso à rede por existirem preços de aparelhos inalcançáveis para boa parte da população, como nas ferramentas para estudos oferecidas pela mesma onde existe limitação pois exigem pagamentos para adquirir as plataformas. Sendo assim o uso se faz limitado diante das possibilidades que a população possui (MOTA, 2022).

Não há improbabilidades quanto à relevância do uso das tecnologias para os historiadores onde conduzem a necessidade para a formação crítica das pessoas, fazendo necessário a aprendizagem significativa a respeito do letramento histórico-digital e de todos os contextos que envolvam conteúdos históricos abordando elementos essenciais para o sucesso nos estudos. Seguindo, o pensamento de Mota (2022), as progressões da tecnologia são muito importantes para toda sociedade, nesse processo a escola é facilitadora mediante as visões do

uso tecnológico em sala de aula, a didática utilizada é uma progressão que favorece a prática, salientando que a tecnologia é um meio de interação para melhor comunicação entre discentes e docentes. Ressaltando que o conhecimento não parte apenas do educador, mas de ambos, mostrando que todo corpo social é capaz de adquirir conhecimentos. O entendimento sobre letramento histórico-digital é uma demanda educativa na atualidade. Os desígnios da aprendizagem podem ser conquistados pelo uso de várias estratégias dos artefatos digitais buscando sempre se adequar a realidade da sociedade a qual está imersa.

Nessa conjuntura, o ensino de História precisa responder a esta demanda: Fortalecer o pensar histórico de forma científica, oferecendo aos estudantes ferramentas para identificarem abusos e usos irresponsáveis da História. O letramento histórico-digital, o estudo, juntos dos discentes do ensino básico, de categorias da História e a aproximação da historiografia das ciências da informação fazem-se urgentes. (Mota, 2022, p. 192)

Presume-se que um profissional capaz de diagnosticar as ferramentas que a escola dispõe e detectar de quais formas será possível sua utilização trazendo consigo opções de apoios e escolhas, será um competente onde se terá muito o que se contribuir apresentando melhorias qualitativas para o determinado local. O preconceito e o negacionismo é nítido no ensino da história, portanto é de suma importância evitar manter em aberto um espaço para a abundância do abuso da história, se fazendo necessário o enrobustecimento da ética e do pensamento onde se constrói metodologias para a aprendizagem acadêmica do estudo da História.

Focando no ensino fundamental (anos finais), Corrêa (2021) discorre sobre o letramento histórico-digital. Para tanto, recorreu a duas metodologias distintas, nas quais os alunos produziram vídeos e narrativas históricas. Ou seja, aprenderam a manusear as ferramentas e as linguagens inerentes às produções e publicações na web, dentre elas: o hipertexto, o letramento informacional, foto-visual, etc. Em seguida, ao se mobilizar esses letramentos, considerou-se realizar uma relação entre passado, presente e futuro. Como resultados, a pesquisa indicou que os alunos podem criar ou passar por caminhos investigativos, que os tornem aptos a estarem à frente do processo de aprendizagem como protagonistas e não como seres passivos à recepção de um conhecimento pronto e acabado.

A pesquisa de Corrêa (2021), assim como as outras apontam para a necessidade de se ter novas investigações na área, informação sobre como o

conhecimento histórico está inserido na cultura digital. Além disso, fomenta-se o uso crítico das mídias digitais, como forma de mostrar como se deve recorrer às fontes e os buscadores, para fazer escolhas informadas e embasadas dos resultados que foram ou serão utilizados na jornada formativa do próprio estudante. Também é possível encontrar Moraes (2018) que formula um resumo sobre como funciona a aprendizagem histórica digital na tabela 01.

<b>Tabela 01: TRIÁDE FORMATIVA DO CONCEITO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA DIGITAL, ELABORADO POR MORAES (2018)</b>	
CENÁRIO	CIBERCULTURA / ERA DIGITAL
SUJEITOS APRENDENTES	PENSADORES DIGITAIS E INFOEXCLUÍDOS
DEMANDAS DE APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EDUCAÇÃO HISTÓRICA (MATRIZ EPISTEMOLÓGICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM)</li> <li>• APRENDIZAGEM COLABORATIVA (MATRIZ METODOLÓGICA)</li> <li>• HISTÓRIA/ HISTORIOGRAFIA DIGITAL (MATRIZ EPISTEMOLÓGICA DE PESQUISA E PRODUÇÃO APOIADA NO USO DA INTERNET)</li> </ul>

Fonte: Tabela elaborada por Moraes (2018)

Para a autora, visa atender uma série de complexidades que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem que podem mobilizar a construção do conhecimento na era digital. Para a autora:

A Aprendizagem Histórica Digital é uma proposta que visa atender as multiplicidades de processos de ensino-aprendizagem contemporâneos de maneira que as TDICs e as redes sociais digitais sejam além de recursos, mas que auxiliem no processo de mobilização dos saberes históricos na Era Digital. (Moraes, 2018, p. 156)

Dessa forma, diante do que foi tratado pelos autores, pode-se concluir que o letramento histórico-digital e os seus desdobramentos são pontos-chave para o trabalho com os estudantes da educação básica, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, que é quando se percebe a necessidade de estimular o pensamento crítico e histórico, com diferentes oportunidades e situações.

Assim, o letramento histórico-digital se torna um processo de construção do conhecimento histórico, pelas vias da investigação. Durante o processo, o aluno acaba empregando os conhecimentos sobre a tecnologia, mas pensando sempre em como produzir o conhecimento histórico, atribuindo sentido e significado sobre questões relacionadas ao contexto do tempo presente, sempre questionando os elementos que se apresentam durante o processo de pesquisa. Isso faz com que o aluno desenvolva a percepção sobre compreensão de que as narrativas históricas também podem ser compreendidas dentro das manifestações humanas.

Letramento histórico-digital: cruzamento das habilidades de História com as habilidades digitais, tendo mais a haver o fomento nos alunos de habilidades nos alunos para que eles saibam como lidar com as fontes históricas, como perceber a história. Fazendo com se interprete um texto, uma fonte, uma informação. Capacidade de produzir e entender os códigos (textos, imagens, sons, vídeos) se vinculando a capacidade de interpretar as informações históricas que são aplicadas em contexto digital.

Em síntese, o ensino da história precisa atender às questões para o indivíduo dotar de conhecimentos técnicos e ferramentas básicas que possam solucionar problemas que surjam entre professores e as tecnologias, sabendo que o mesmo não se restringe apenas ao quadro e lápis para interagir com os demais, deixando o docente livre de ser mantenedor de uma educação bancária, como colocado por Paulo Freire, podendo explorar outros contextos de estudos e buscando sempre a aproximação das informações atuais estruturando um ambiente benéfico para a disseminação do letramento histórico-digital.

## **7. COMO O AMBIENTE ACADÊMICO PENSA O ENSINO DE HISTÓRIA ALIADO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

De maneira geral, as produções acadêmicas utilizadas neste presente estudo, falam de maneira positiva em relação à abordagem das TDIC dentro do que é essencial na educação, no que se trata do papel de humanizar cidadãos de uma forma que abasteça cada ser com didáticas e conhecimentos históricos, acreditando que o ensino da história deve sempre estar atento e de acordo com a atualidade, pois, ao se estudar o passado pode-se compreender o presente.

A academia, enquanto instituições nos seus programas de formação inicial e continuada de professores de História, se preocupam em lançar uma luz sobre como é possível humanizar e formar cidadãos por meio de abordagens pedagógicas ricas e inovadoras, que será tratada na próxima seção. Os estudos apresentados nesse histórico de pesquisa são muito próximos no que se propõe para alcançar nos alunos, uma aprendizagem mais sólida, tendo em vista a realidade de se promover inovações, baseadas nas transformações da sociedade da informação. Nesse sentido, retoma-se ao que Marques, desenvolveu em sua pesquisa

Com o intuito de acompanhar essas evoluções, a escola necessita estabelecer uma nova comunicação com sua clientela. Caso formos questionar quais os anseios de nossos alunos para a melhoria de sua educação as respostas seriam diversas, mas com certeza nos arriscamos a dizer que a necessidade de aulas mais prazerosas e atrativas, rompendo o positivismo e os antigos recursos como livro didático, quadro e giz estariam presentes. (Marques, 2016, p. 16)

Para Marques (2016), a sociedade é movida pelas tecnologias digitais de informação e comunicação e que o ensino de História precisa se atualizar ou acompanhar as mudanças na sociedade. Apostar no uso das tecnologias no ensino de História, requer que se tenha uma abertura para que se entenda-as como alternativas para a promoção de um ensino mais próximo da realidade do aluno. A didática utilizada no ensino da História no ambiente acadêmico deve ser mais maleável e dinâmica possível, para assim se fazer melhor o entendimento através do uso da tecnologia, tornando-a o ambiente atrativo e de fácil entendimento para os seres humanos. As TDIC é o meio mais apropriado para se trabalhar as tecnologias educacionais, uma vez que a mesma permite obter conhecimentos propalados não apenas por palavras, mas por sons, vídeos, fotos.

A autora Moraes (2018), destaca que existe uma problemática que cerca o ensino de História na atualidade, visto que é preciso olhar para as redes sociais como um campo de produção de informações e conhecimentos que podem ser adotados, de forma profunda, conduzindo para uma narrativa pedagógica dentro do que se os perfis em redes sociais se propõe ao discutir a História, e indo além da questão do humor ou da exemplificação de fatos sem qualquer problematização. A autora faz uma análise de diversos perfis em redes sociais e do perfil dos estudantes que estão cada vez mais envolvidos com essa realidade que tende a ensinar a História por meio digital.

Para os jovens do atual século é mais fácil a assimilação das TDIC, pois os mesmo possuem mais familiaridade com as tecnologias do que alguns docentes que não tiveram tantas oportunidades para acesso delas, os mesmos não precisam ser especialistas mas devem ao menos ter o conhecimento básico desta cultura que oferece suporte e apoio proporcionando uma trilha mais ágil e fácil na construção de atividades para seus discentes, sabendo que eles se adaptam com mais dificuldades a este uso do que os jovens. Em uma visibilidade geral detecta-se que é preciso aprimorar a capacitação dos docentes para que fiquem aptos na hora de propagar conhecimentos aos alunos, para isso as escolas devem estar equipadas para oferecer qualidades e oportunidades para todos. Continuando com Moraes (2018), a autora revela que na contemporaneidade existem muitos estudos no campo do ensino de História, porém não existe uma conexão que promova um diálogo entre eles. Assim, é proposto por ela, que se tenha um olhar mais direcionado para a prática do ensino de História, como um objeto de conhecimento. Ela ainda afirma que os programas de Mestrados Profissionais estão à frente dessa área, como no caso do ProfHistória.

E dentro da prática do Ensino de História, os mestrados acabam avaliando de forma positiva os caminhos e potencialidades dessas temáticas podem seguir. Corroborando para o real propósito do manuseio das tecnologias que vem derrubando entraves e tornando acessível o desempenho das competências de aprendizado dos discentes. Essas ferramentas não apenas quebram barreiras, mas também tornam a interação produtiva entre professor e aluno. As tecnologias digitais de informação e comunicação atreladas ao uso do quadro, jogos lúdicos pedagógicos e livros, agregam tal como abrilhantam a aprendizagem de forma significativa. Nesse sentido, Como trabalho de uma dissertação de um mestrado

profissional, Silva (2021), discute sobre como enfrentar soluções para o problema da progressão parcial em História no Ensino Médio, na rede estadual da Paraíba. A instituição observada vem dando um ensino defasado ou sem uma proposta de uma aprendizagem significativa, sendo que as tecnologias podem fazer uma mediação entre o currículo escolar.

É necessário deixar nítido que a tecnologia não pode se tornar o instrumento principal, mas sim um instrumento que facilite a interação entre professor, aluno e saberes escolares. Para incorporar o avanço da era digital, a escola vem incluindo critérios e conceitos de ensino-aprendizagem, procurando nas tecnologias um modo de prosperar a educação. O aparecimento da internet é um marco na sociedade onde abre inúmeras possibilidades para um mundo e estudo moderno. Já a autora Pires (2022), fez um recorte mais profundo e se propôs a estudar como professores da rede estadual de educação de Pernambuco produzem conteúdo voltado para História. A autora considera esse tema pertinente porque as mídias digitais são espaços públicos para a propagação do conhecimento histórico de interesse em um público geral. Logo, os professores de História se tornam agentes multiplicadores da História Pública Digital. Ou seja, Pires (2022), dá a dimensão do potencial da difusão do conhecimento histórico que se encontrará cada vez mais digitalizado, no qual, os professores atuarão como mediadores na construção de uma História acessível e participativa.

Nesse contexto, a tecnologia na educação oferece uma aprendizagem mais diferenciada, envolvente, inclusiva e adaptável. Fornecendo noções onde os professores criam ambientes atrativos para atender as necessidades contribuindo para promoção da aprendizagem. Talvez para o docente isso seja um grande desafio onde se tem que pensar e executar meios que propaguem experiências nesse mundo de informação e avanços na tecnologia. A escola por ser meio de uma produção de conhecimentos deve estar sempre a frente de toda mudança que a entrelace, rompendo paradigmas e sabendo que a inovação neste ambiente é primordial. Estratégias e métodos devem ser estabelecidas e manuseadas, traçando um percurso que abranja as TDIC com o ambiente acadêmico no ensino da história.

Por meio das informações coletadas nas produções disponíveis para consulta em repositórios e portais de pesquisa, dando prioridade para o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) que contempla o docente que se encontra em serviço, principalmente na rede pública de ensino. Dessa maneira, optou-se por

organizar uma tabela que sintetiza as diferentes perspectivas e contribuições desses estudos, com os elementos que são capazes de transformar o processo educativo.

<b>Tabela 02: Síntese das Perspectivas acadêmicas acerca do Ensino de História atrelado ao Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)</b>				
<b>Autor(a)</b>	<b>Tema/enfoque principal</b>	<b>Contribuições e Possibilidades</b>	<b>Desafios</b>	<b>Programa de mestrado vinculado</b>
Marques (2016)	Utilização de jogos digitais no ensino de história	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estímulo da ludicidade como forma reforçar o conhecimento;</li> <li>- Incentivar o espírito investigativo do aluno;</li> <li>- Interdisciplinaridade;</li> <li>- Conhecimento de programação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diagnóstico da realidade escolar;</li> <li>- Romper com abordagens factuais;</li> <li>- Uso adequado das tecnologias;</li> <li>- Formação e domínio pedagógico;</li> <li>- Preocupação em se ter um novo currículo.</li> </ul>	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede - UFSM
Moraes (2018)	Ensinar História por meio das redes sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproveitamento da linguagem tecnológica em que os estudantes estão imersos;</li> <li>- Ressignificação da prática docente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ressignificar o uso das redes sociais;</li> <li>- Metodologias comuns do ambiente escolar;</li> <li>- Falta de produções a respeito da discussão entre Ensino de História e Ciberespaço;</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Silva (2019)	Letramento Histórico-digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de uma nova metodologia;</li> <li>- Demonstra que a História precisa fazer sentido para o estudante;</li> <li>- Ensino crítico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência das competências narrativas e desconhecimento dos objetivos do ensino de História.</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Medeiros (2020)	Proposta de letramento histórico e digital para os anos finais do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologias ativas;</li> <li>- Ensino híbrido;</li> <li>- Emprego de recursos tecnológicos em todo o processo;</li> <li>- Aulas-oficinas;</li> <li>- Produção de narrativas históricas digitais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transferência de atividades presenciais para o contexto online tendo em vista a pandemia de Covid-19;</li> <li>- Ensino remoto;</li> <li>- Desigualdade social;</li> <li>- Garantir o exercício da cidadania;</li> <li>- Participação dos estudantes no mundo digital.</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Rocha (2021)	Proposição do Youtube como um canal de comunicação e ensino de História	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plataforma do Youtube para a produção do conteúdo histórico educacional;</li> <li>- Conhecimento profissional e específico;</li> <li>- Planejamento pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação do professor;</li> <li>- Transpor o significado atribuído para o conteúdo veiculado na plataforma;</li> <li>- Linguagem expositiva do material gravado.</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Silva (2021)	Mudança de realidade da escola por meio do uso das TDIC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção do ensino híbrido;</li> <li>- Metodologias ativas;</li> <li>- A realidade do aluno serve de ponto de partida</li> <li>- Produção de gênero textual, verbal ou não verbal, com linguagem coloquial, fazendo uma ligação com a História.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de um aprendizado significativo;</li> <li>- Dependência escolar ou progressão parcial no componente de História;</li> <li>- Evasão escolar;</li> <li>- Não reconhecimento da necessidade do tema.</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Pires (2022)	Possibilidades no ensino de História	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História Pública e digital;</li> <li>- Mídias digitais;</li> <li>- Produção de conteúdo;</li> <li>- Ciberespaço como uma continuidade do mundo físico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problemas éticos;</li> <li>- Diferentes narrativas históricas;</li> <li>- Falta de problematização e inferências no aprendizado de História.</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
Souza (2023)	Livro Digital no Ensino de História	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior interatividade entre os conteúdos;</li> <li>- Navegação online que permite um consumo não linear do conteúdo;</li> <li>- Acessibilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pandemia acelerou o uso de ferramentas digitais;</li> <li>- Mapeamento de novas dinâmicas da cultura digital para aplicação na sala de aula;</li> <li>- O livro digital como novo recurso ainda possui estrutura similar ao livro convencional;</li> <li>- Falta de atualização.</li> </ul>	Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Fonte: Elaborado pelo autor

As produções acadêmicas na área de pesquisa deste trabalho, se preocupam em colocar proposições concretas, disponibilizando assim para a comunidade escolar possibilidades concretas. Para tanto, existem preocupações como a formação continuada dos professores, a inclusão digital, a adaptação didática e metodológica do ambiente para possibilitar que a aprendizagem dos alunos ocorra de maneira mais próxima a temas e a realidades enfrentadas por eles. Contudo, embora a tecnologia seja valiosa e com tantas viabilidades, para que a integração com a educação seja equilibrada e efetiva, não se pode conceber um substituição do papel do professor.

## **8. TENDÊNCIAS, PRÁTICAS, INOVAÇÕES E METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA ALIADA ÀS TDIC NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O atual capítulo foi organizado de maneira que se tenha uma sistematização dos saberes levantados por esses autores acerca de tendências, práticas, inovações e metodologias que podem ser aplicadas no ensino de História nessa perspectiva de alinhamento com as TDIC. Logo, será debatido em primeiro lugar alguns conceitos que podem ser aplicados e posteriormente, exemplos e as proposições dos programas de mestrado que foram mencionados no decorrer deste estudo. Assim, elementos relativos à gamificação, realidade virtual, ensino híbrido, redes sociais, produção de conteúdo colaborativo, criação de jogos educativos se configuram, por suas propensões, como algo fulcral nesse panorama dos anos finais do Ensino Fundamental.

Para iniciar o debate, com a cibercultura, um conceito criado por Pierre Lévy, filósofo francês que se aplica em todo o processo de integração da sociedade com as TDIC, sendo a internet, a mais expressiva delas. No contexto educacional, Brinco (2020) discorre que, com o advento desse conceito, não é mais possível pensar em um diálogo dentro do ensino de História, sem que haja uma interação com as vivências dos estudantes. A cibercultura extravasa os muros da escola e Brinco (2020) alerta que é preciso um cuidado maior com relação às dimensões éticas e de sistematização do conhecimento, ou seja, como ele é produzido e disponibilizado.

Nessa parte, adentra um outro dilema que é o Web Currículo, que para Cerqueira (2014) “Web currículo é, portanto, um currículo que determina e é determinado pelas TDIC e pode ser interpretado como conceito construído a partir das possibilidades das ferramentas digitais, em particular daquelas encontradas na internet. (CERQUEIRA, 2014, p. 123). Ou seja, o currículo passa a ter e servir como um espelho para o que é visto nas tendências tecnológicas, acompanhando-as e no processo de ensino e aprendizagem, não é diferente, conforme a autora que afirma que o caminho dessa movimentação a é”pavimentada pela tecnologia, traduzindo, assim, uma interpretação do currículo com e a partir das TDIC.” (CERQUEIRA, 2014, p. 123). Dessa forma, o web currículo não é apenas uma ferramenta adicional, mas uma estrutura de adaptação e de inovação que visa atender as demandas contemporâneas.

O autor Medeiros (2020), descreve a forma como alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, podem utilizar as TDCIs dentro das aulas de História. A dissertação tem como problematização: “como empregar as TDICs para motivar os indivíduos nos estudos da disciplina, garantindo-lhes uso consciente dessas tecnologias e o desenvolvimento do pensamento histórico?” (Medeiros, 2020). Durante a pesquisa, mais uma vez se destacou o uso de metodologias ativas da aprendizagem para a construção de narrativas históricas no ciberespaço. O autor indica que as tecnologias não podem estar dissociadas do ensino de História, mas devem caminhar juntas. Nesse sentido, Souza (2019) vem complementar a discussão ao abordar o uso das tecnologias:

No ensino de História, disciplina cujo conteúdo é reconhecidamente factual e conceitual, o uso das tecnologias e da internet pode apresentar inúmeros benefícios. Visitas a museus virtuais, construção de biografias, perfis, produção ou análise de imagens, vídeos, acesso a notícias em revistas e jornais on-line, bem como criação de fóruns, blogs, podcast<sup>1</sup>, participação em chats, redes sociais, comunicação via e-mail, debate em fóruns, fiscalização de órgãos públicos nos sites governamentais etc. são ferramentas que permitem o desenvolvimento de posturas mais ativas, críticas e solidárias nos alunos no espaço público digital, face aos fatos e assuntos passados e presentes. (Souza, 2019, p. 19)

Sabe-se que a disciplina de História, tradicionalmente é conhecida pela aplicação de uma metodologia tradicional de ensino principalmente cujo seu conteúdo factual sempre foi ministrado conforme os grandes acontecimentos, personagens e marcos, deixando de lado, a contextualização e camadas da sociedade que foram marginalizadas ao longo do tempo. Há também a historiografia escolar digital, como Costa (2021) debate em seu livro, busca o uso das tecnologias ao passo que podem estar voltadas para o ensino de História na própria escola.

Nesse dilema, existe a produção do conhecimento histórico, por meio da criatividade e da autonomia. Explorando os recursos tecnológicos para o ensino de História, essa historiografia busca a produção e o compartilhamento do conhecimento sobre a História. Sabemos que nem sempre será possível utilizar a tecnologia e assim, a lógica digital adentra essa dinâmica se constituindo da chamada não-linearidade, debate entrecruzado, hipertexto, hiperlinks. Essa lógica pode ser passada também para um material impresso ou não digital.

Tal questão se alinha com a necessidade de buscar a compreensão sobre a questão das limitações estruturais, formativas Plataformas digitais: São os recursos que são muito visados, mas na prática são muito explorados.

Assim, com base nessas considerações, pode-se chegar à uma lacuna mais sensível nesse debate do Ensino de História como um campo e objeto de estudo mais concreto dentro da academia, que é a aproximação dela com os conhecimentos de outra área do conhecimento, a Pedagogia e até mesmo da Psicologia da Aprendizagem. Assim, conceitos como a aprendizagem por mediação, a autonomia e leitura de mundo, a gamificação ou o uso de jogos, e o ensino híbrido com as outras metodologias ativas de aprendizagem.

Sobre a mediação, Kenski (2007), inicia o debate sobre como

É preciso que os alunos ganhem autonomia em relação a suas próprias aprendizagens, que consigam administrar seus tempos de estudo, que saibam selecionar os conteúdos que mais lhe interessam, que participem das atividades, independentemente do horário ou local em que estejam. A grande revolução no ensino não se dá apenas pelo uso mais intensivo do computador e da internet em sala de aula ou em atividades a distância. É preciso que se organizem novas experiências pedagógicas em que as TICs possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem o diálogo e a participação permanentes de todos os envolvidos no processo. (Kenski, 2007, p. 88)

Por outro lado, pode-se encontrar os conceitos de interação e mediação da aprendizagem por meio de Vygotsky (1998), que apresenta a seguinte conceituação:

A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador [...] De acordo com a tendência dominante, até recentemente a psicologia tratou o assunto de um modo demasiadamente simplificado. Partiu-se da hipótese de que o meio de comunicação era o signo (a palavra ou o som); que, por meio de uma ocorrência simultânea, um som podia associar-se ao conteúdo de qualquer experiência, servindo então para transmitir o mesmo conteúdo a outros seres humanos. (Vygotsky, 1998, p. 7)

Vale lembrar que Vygotsky é autor do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, amplamente estudado nas ciências da Educação. Trata-se da distância entre o nível de desenvolvimento de uma criança, que é capacidade que um indivíduo tem em realizar as atividades sem mediações, e o nível de desenvolvimento potencial, que seria alcançado pelo auxílio de um indivíduo mais experiente. Porém, os alunos de séries finais, já possuem um nível de maturidade

maior se comparado com os anos iniciais, mas ainda sim, o conceito pode ser aplicado.

Essas mediações, exemplificando em situações práticas se referem ao modo como se constrói a autonomia e a colaboratividade do indivíduo em sala de aula. Com as tecnologias, é possível alcançar isso por meio de plataformas de interação instantânea como o WhatsApp, Google Meet e Teams. Acrescentando assim as redes sociais como Facebook, Instagram e Tiktok, abrangendo sites, blogs e as páginas Wiki de criação coletiva.

A autora Moraes (2018) elenca as redes sociais como pontos estratégicos para a produção de um conhecimento histórico pautado e fundamentado na pesquisa e na criticidade, sendo assim, comprometido com a verdade dos fatos. Pois a internet tem sido um veículo de propagação de atos de desinformação, revisionismos históricos e negacionismo de campos da ciência. E isso tem crescido nos últimos anos com certa altivez e sempre preocupa a comunidade acadêmica e escolar.

**Figura 01** - Perfil História no Paint

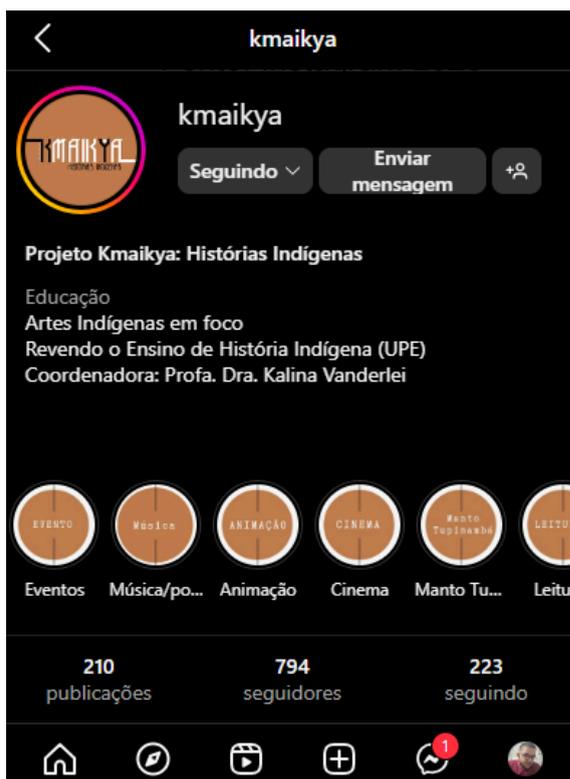


Fonte: Instagram 2023

Nesse sentido, entre tantos perfis nas redes sociais dois são nas imagens 1 e 2. Na rede social Instagram o perfil “História no Paint” publica memes autorais com conteúdo histórico e seguindo a tendência, ultimamente o conteúdo vem sem publicado em vídeos. Já a página do Projeto Kmaikya: Histórias Indígenas,

elaborado por professores e alunos da Universidade de Pernambuco - UPE, objetiva tratar da pluralidade dos povos e culturas indígenas, por meio do resgate da memória e da correta representação indígena nas mídias, sem que haja estereótipos e preconceitos historicamente firmados.

**Figura 02** - Perfil Projeto Kmaikya: Histórias Indígenas



Fonte: Instagram 2023

Para Silva (2017), a ludicidade também garante oportunidades de aprendizagens consistentes e significativas, em que o aluno pode usar jogos prontos, formular seus próprios jogos ou o professor pode até mesmo gamificar toda a sua disciplina ou unidade didática. Sua pesquisa teve como objetivo explorar o uso de jogos digitais no ensino de História. Em primeiro, percebeu-se um afastamento desse campo do saber em relação à ludicidade e uma desconexão entre a prática docente e as mudanças tecnológicas. Para as novas gerações, os jogos e os enredos deles são mais atrativos, envolventes e engajadores pois além de adotarem a prática do jogo no cotidiano, essas ferramentas podem ser aliadas do professor durante o ensino, para poder contextualizar os conteúdos, facilitar a compreensão e

permitir que os estudantes se organizem e desenvolvam hábitos, estratégias e cooperação.

A pesquisa concluiu que é viável utilizar os jogos digitais no processo educativo, mas enfatizou a importância de não descartar os métodos consolidados ao longo do tempo. A pesquisa também abriu possibilidades para estudos futuros, como esquemas didáticos com jogos digitais.

## 9 ANÁLISE E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise e a revisão bibliográfica e as discussões entre as teses ou dissertações, exercem um papel importante no processo de consolidação da pesquisa e dos objetivos propostos.

Através dessa metodologia de trabalho e de revisão da literatura disponível pode-se chegar até uma compreensão profunda do objeto de estudo, encontrar respostas e encaminhamentos para a situação-problema e identificar quais são as lacunas que ainda precisam ser preenchidas, tendo em vista que nenhum conhecimento está finalizado. Em outras palavras:

É através da revisão ampla da literatura que o pesquisador passará a conhecer a respeito de quem escreveu, o que já foi publicado, quais aspectos foram abordados e as dúvidas sobre o tema ou sobre a questão da pesquisa proposta. Ao conhecer o tema, o investigador poderá fornecer a melhor fundamentação teórica que dará suporte e irá justificar a sua proposta, além de definir, com mais precisão, os objetivos de sua pesquisa, evitando a repetição, na íntegra, de estudos anteriores, já bem estabelecidos pela comunidade científica. (Fontelles *et al.*, 2009, p. 4)

De acordo com Fontelles *et al.* (2009), os trabalhos na publicados fornecem um alicerce que sustenta a proposta de trabalho, mesmo com um vasto resultado, as questões referentes à objetivos, problemas e temáticas, muitas vezes se repete e é nesse momento que se orienta submergir nos objetivos pautados com o intuito de evitar redundâncias.

De acordo com os autores, esse direcionamento projeta um estudo mais focado e inovador, permitindo que se avance na área de interesse. Este relatório avaliativo de uma revisão bibliográfica, fornece uma visão abrangente das percepções e abordagens do ambiente acadêmico em relação ao ensino da História aliado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. As análises demonstram a necessidade contínua de reflexão, qualificação e adaptação para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada, conforme a tabela 3.

<b>Tabela 03: Discussões entre as teses e dissertações</b>	
<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: ENSINO HÍBRIDO</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>MORAES, Daniela Martins de Menezes. Ensinar e aprender História nas redes sociais online : possibilidades e desafios para o espaço escolar / Daniela Martins de Menezes Moraes. – 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33666/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Daniel%20Martins%20de%20Menezes%20Moraes.pdf">https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33666/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Daniel%20Martins%20de%20Menezes%20Moraes.pdf</a></p>	<p>PIRES, Márjorie Maria Carneiro. Professores de história e as mídias digitais : possibilidades ao Ensino de História. 2022. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49172">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49172</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As duas dissertações falam sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação dentro do contexto do ensino e aprendizagem de História;</li> <li>● Focam na questão da perspectiva da escola e da sala de aula, em como promover nesses espaços um ensino mediado pelas tecnologias de uma forma significativa;</li> <li>● O mundo digital e a cibercultura tem um espaço para discussão nos textos, reconhecendo os impactos e as potencialidades do ensino de História mediado pelas tecnologias;</li> <li>● Também mencionam a História Pública e Digital;</li> <li>● Questionários e formulários eletrônicos para coletar e sistematizar as informações mediante as discussões propostas;</li> <li>● Focaram no papel do docente, como agentes que atuam sobre a História Pública Digital;</li> <li>● Também discutiram sobre um produto educacional que permite auxiliar os professores na abordagem mais significativa em sala de aula;</li> <li>● Os dois autores debatem sobre como a organização da sala de aula influencia na inserção das tecnologias, visto que atrelar o estudo on-line com o off-line ou atividades presenciais e à distância.</li> </ul>	

<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>RODRIGUES, Eric Freitas. Tecnologia, Inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <a href="#">Tecnologia, Inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades</a></p>	<p>SILVA, Jorge Everaldo Pittan. Ensino Híbrido: Possíveis Contribuições do Ensino de História no Ensino Médio / Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional, RS, 2016. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12722/DIS_PPGEHRN_2016_SILVA_JORGE.pdf?squence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12722/DIS_PPGEHRN_2016_SILVA_JORGE.pdf?squence=1&amp;isAllowed=y</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os dois textos trazem uma abordagem relativa às metodologias ativas de aprendizagem; voltadas para o ensino de História;</li> <li>● Tratam do ensino híbrido;</li> <li>● Pretendem qualificar o ensino por meio da tecnologia;</li> <li>● Enxergam diversas possibilidades;</li> <li>● Silva (2016) coloca o Ensino Híbrido como uma via para a utilização da tecnologia, que pode apresentar um uso qualitativo, quando realizado de maneira interdisciplinar;</li> <li>● Silva (2016) critica a falta de planejamento dos sistemas de ensino e instituições, além da resistência de professores;</li> <li>● Rodrigues (2016) discorre sobre as possibilidades que o uso das tecnologias no ensino híbrido;</li> <li>● Os dois autores deixam claro que o Ensino Híbrido não se configura como um trabalho a mais para o professor, mas como uma organização do próprio sistema ou do docente que pode trazer elementos e ferramentas online e offline;</li> <li>● Rodrigues (2016) traz a questão da sala de aula invertida (o estudante tem um primeiro contato com o conteúdo, antes de entrar na sala de aula para aplicar o conhecimento na prática);</li> <li>● Para ter o Ensino Híbrido é preciso ter tecnologias e aplicar as metodologias ativas;</li> <li>● A experiência com o uso da tecnologia requer uma mudança cultural na postura de professores e alunos, permitindo que o ensino e aprendizagem sejam personalizados e com isso se consiga mais engajamento dos discentes.</li> </ul>	

<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: METODOLOGIAS ATIVAS, TRABALHO INTEGRATIVO</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>BIANCHESSI, Cleber. A construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no ensino médio / Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>	<p>SANTOS, Lysley Ferreira dos. Desafios e possibilidades no processo de ensinar e aprender História: A Sala de Aula Invertida / Lysley Ferreira dos Santos, 2018 109 f. Orientadora: Thais Cristina Rodrigues Tezani Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180797/santos_lf_me_bauru.pdf?sequence=4&amp;isAllowed=y">https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180797/santos_lf_me_bauru.pdf?sequence=4&amp;isAllowed=y</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambos os textos, trazem discussões sobre como pode ser o trabalho integrativo das tecnologias no Ensino Médio, particularmente nas aulas de História;</li> <li>• Também destacam as metodologias ativas;</li> <li>• O professor como mediador;</li> <li>• Os alunos devem ser ativos e protagonistas no processo de construção do conhecimento;</li> <li>• Pesquisa sobre a realidade da escola pública;</li> <li>• Colocam a pesquisa empírica e o estudo de caso como pontos fundamentais para compreender a realidade;</li> <li>• Santos (2018) usa a sala de aula invertida, promovendo um grupo de pesquisa para otimizar o tempo de estudo em sala</li> <li>• Bianchessi (2019), já traz o uso de dispositivos móveis e o laboratório de informática para a criação e utilização de um blog.</li> </ul>	
<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>MEDEIROS, Danilo Nogueira de. Construindo narrativas no ciberespaço: uma proposta de letramento histórico e digital para estudantes do Ensino Fundamental nos anos finais. 2020. 215f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhitoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e790627bdd7f49b43cd6a32fa3c46ed2">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e790627bdd7f49b43cd6a32fa3c46ed2</a></p>	<p>RIETH, Maritsa Gonçalves. Historiopédia: Ensino de História e pesquisa na internet / Maritsa Gonçalves Rieth. -- 2022. 138 f. Orientadora: Carmem Zeli de Vargas Gil. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, BR-RS, 2022. Disponível em: <a href="https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239036/001141014.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239036/001141014.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>

- Propostas;
- Estudo de caso;
- Ambos abordam o estudo de caso nos anos finais do Ensino Fundamental. Medeiros (2020) atuando no 7º ano com estratégias de letramento Histórico e Digital e em ensino híbrido e Rieth (2022), parte para o 9º ano e tenta compreender como os alunos acessam fontes confiáveis sobre a História;
- Medeiros (2020) discorre que é preciso capacitar os professores de História para atualizar o ensino de História;
- Rieth (2022) considera a prática mais importante;
- Aprimoramento do uso adequado das TDICs no Ensino de História.

**TEMA/EIXO PRINCIPAL: Letramento Histórico Digital**

**TEXTO 1:**

SILVA, Danilo Alves da. Letramento histórico-digital: ensino de História e tecnologias digitais. 2019. 103f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN\\_61b937416b36d6db32c606fed0c830a7](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_61b937416b36d6db32c606fed0c830a7) - Acesso em 17 de julho de 2023.

**TEXTO 2:**

CORRÊA, Marlo Luis. ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTOS HISTÓRICO-DIGITAIS: A VOZ DOS ESTUDANTES NAS CULTURAS DIGITAIS. / Marlon Luis Corrêa. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós - Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, BR-RS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248938/001135603.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- O letramento Histórico-digital é uma temática discutida dentro do ensino de História;
- Tem como objetivo principal, permitir com que os alunos saibam acessar, interpretar e analisar as fontes históricas disponíveis na internet;
- Além disso, o uso consciente das TDICs, podem colaborar para a construção do conhecimento histórico;
- Esse conceito pode ser compreendido em duas partes distintas, na questão histórica, pode-se dizer que os alunos devem criticar de forma fundamentada o passado que é recontado por fontes históricas dominantes/hegemônicas, verificar diferentes pontos de vista e construir

narrativas, sendo estas baseadas em evidências e comprovadas por diversas fontes. Na parte digital, pode-se dizer que o professor já dominando as ferramentas, pode ir construindo com o aluno, formas de como acessar a internet, repositórios, sites, programas e softwares para entender como obter, analisar, verificar e publicar esses dados e informações.

### TEMA/EIXO PRINCIPAL: FERRAMENTAS DIGITAIS

#### TEXTO 1:

CASTRO, Thomas Selau de. Ensino de História: Realidade Aumentada enquanto recurso pedagógico. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. 2021. Disponível em: [https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN\\_cdi\\_pucrs\\_repositorio\\_oai\\_repositorio\\_pucrs\\_br\\_10923\\_18038&context=PC&vid=CAPES\\_V3&lang=pt\\_BR&search\\_scope=default\\_scope&adaptor=primo\\_central\\_multiple\\_fe&tab=default\\_tab&query=any,contains.ensino%20de%20historia%20e%20tecnologia.AND&sortby=date&facet=rtype,include,dissertations&mode=advanced&offset=0&pcAvailability=false](https://capes-primo.ezl.periodicos.capes.gov.br/primo-explore/fulldisplay?docid=TN_cdi_pucrs_repositorio_oai_repositorio_pucrs_br_10923_18038&context=PC&vid=CAPES_V3&lang=pt_BR&search_scope=default_scope&adaptor=primo_central_multiple_fe&tab=default_tab&query=any,contains.ensino%20de%20historia%20e%20tecnologia.AND&sortby=date&facet=rtype,include,dissertations&mode=advanced&offset=0&pcAvailability=false)

#### TEXTO 2:

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto Aulas de História nas nuvens: os nós de ensinar História com o Google for Education no Ensino Médio / Claudio Santos Pinto Guimarães. -- 2020. Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, BR-RS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213010/001116364.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- Castro (2021), trata das potencialidades para aplicação da realidade aumentada para o ensino de História. Cria portanto, um curso de formação para graduandos;
- O autor Castro (2021), faz uma proposição com base em uma tecnologia que ainda está em desenvolvimento e precisa de consolidação na área educacional. Guimarães (2020), já utiliza uma plataforma criada para a aplicação de recursos educacionais por meio do Google For Education;
- Para Castro (2021), a realidade aumentada fornecer maior estímulo por meio da interatividade, ludicidade e capacidade de estímulo multissensorial ao se entrar em contato com objetos do passado que foram digitalizados;
- Guimarães (2020), sustenta a possibilidade de escrita sistematizada por meio da pesquisa e dos aplicativos presentes, como o Google Docs.

<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: ENSINO DE HISTÓRIA MEDIADO PELAS TDICs</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>BIANCHESSI, Cleber. A construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no Ensino Médio / Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>	<p>SILVA, Regina Moura da. Tecnologias digitais da informação e comunicação: mediação da prática educativa em História. 2021. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12026">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12026</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O autor Bianchessi (2019), traz a tecnologia dentro de um processo de conscientização de alunos do Ensino Médio, de que eles têm capacidade de serem protagonistas na própria história. Mudando também a forma como se realiza pesquisas na internet e se utiliza os dispositivos móveis;</li> <li>• Silva (2021) também faz isso, criando um blog ligado aos conteúdos do componente de História. Porém foca nos desdobramentos que a prática pode ocasionar na prática docente e no aprendizado dos estudantes;</li> <li>• Silva (2021), evidencia a importância da relação entre professor e aluno, ou seja, da mediação necessária para a aprendizagem. As TDIC entram como um recurso a mais que potencializará esse processo;</li> <li>• Para os autores o uso das TDIC no contexto educacional requer sempre a mediação do professor, mas que não podem tomar por completo a dinâmica escolar, porque outros recursos e habilidades precisam ser vivenciados.</li> </ul>	
<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: LETRAMENTO HISTÓRICO DIGITAL</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>SILVA, Danilo Alves da. Letramento histórico-digital: ensino de História e tecnologias digitais. 2019. 103f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_61b937416b36d6db32c606fed0c830a7">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_61b937416b36d6db32c606fed0c830a7</a> - Acesso em 17 de julho de 2023.</p>	<p>CORRÊA, Marlo Luis. ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTOS HISTÓRICO-DIGITAIS: A VOZ DOS ESTUDANTES NAS CULTURAS DIGITAIS. / Marlon Luis Corrêa. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós - Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, BR-RS, 2021. Disponível em: <a href="https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248938/001135603.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248938/001135603.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O letramento Histórico-digital é uma temática discutida dentro do ensino de História;</li> <li>• Tem como objetivo principal, permitir com que os alunos saibam acessar,</li> </ul>	

<p>interpretar e analisar as fontes históricas disponíveis na internet;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Além disso, o uso consciente das TDICs, podem colaborar para a construção do conhecimento histórico;</li> <li>• Esse conceito pode ser compreendido em duas partes distintas, na questão histórica, pode-se dizer que os alunos devem criticar de forma fundamentada o passado que é recontado por fontes históricas dominantes/hegemônicas, verificar diferentes pontos de vista e construir narrativas, sendo estas baseadas em evidências e comprovadas por diversas fontes. Na parte digital, pode-se dizer que o professor já dominando as ferramentas, pode ir construindo com o aluno, formas de como acessar a internet, repositórios, sites, programas e softwares para entender como obter, analisar, verificar e publicar esses dados e informações.</li> </ul>	
<p><b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: LETRAMENTO HISTÓRICO - DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)</b></p>	
<p><b>TEXTO 1:</b></p>	<p><b>TEXTO 2:</b></p>
<p>MEDEIROS, Danilo Nogueira de. Construindo narrativas no ciberespaço: uma proposta de letramento histórico e digital para estudantes do Ensino Fundamental nos anos finais. 2020. 215f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em:  <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e790627bdd7f49b43cd6a32fa3c46ed2">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e790627bdd7f49b43cd6a32fa3c46ed2</a></p>	<p>CORRÊA, Marlo Luis. ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTOS HISTÓRICO-DIGITAIS: A VOZ DOS ESTUDANTES NAS CULTURAS DIGITAIS. / Marlon Luis Corrêa. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós - Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, BR-RS, 2021. Disponível em:  <a href="https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248938/001135603.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248938/001135603.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambos são estudos advindos do ProfHistória, porém de duas realidades e regiões diferentes;</li> <li>• Corrêa (2021), discorre sobre como o letramento digital dentro do ensino de História pode dar voz aos estudantes que estão inseridos nas culturas digitais;</li> <li>• Côrrea (2021) fez um estudo prático com estudantes do fundamental que tiveram que pôr em prática, os letramentos digitais e o letramento histórico por meio da produção de vídeos com narrativas históricos digitais;</li> <li>• Este autor afirma que o conceito de letramento digital foi definido</li> </ul>	

<p>recentemente e que ultrapassa meramente as questões técnicas e acaba atingindo um significado mais específico referente à construção da usabilidade social e do senso crítico;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito de letramento histórico-digital é apresentado em 2018 por Danilo Alves da Silva (2018) em uma tese de dissertação do profHistória. Trata-se de uma metodologia que tem como objetivo, desenvolver nos estudantes: procedimentos de pesquisa sobre a História ao mesmo tempo que desenvolvem as habilidades digitais;</li> <li>• Medeiros (2020), traz em sua pesquisa uma problemática pertinente, pois levanta a questão sobre como ensinar a disciplina de História dentro do uso das TDICs para motivar e engajar os estudantes, para que tenham o uso consciente delas e ao mesmo tempo, desenvolva-se o pensamento histórico.</li> </ul>	
<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: ENSINO MÉDIO</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>ARAÚJO, Alessandro Oliveira de Souza. Direitos humanos e diversidade cultural: letramento digital e a aprendizagem histórica por meio do remix no ensino médio. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_9f95e74b6a196696138c0d0a1fd1306c">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_9f95e74b6a196696138c0d0a1fd1306c</a></p>	<p>BIANCHESSI, Cleber. A construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no ensino médio / Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambos os autores focam na transformação da educação, proporcionada pela introdução das tecnologias;</li> <li>• Apostam no papel mais ativo do professor, como um mediador;</li> <li>• Araújo (2021) aposta na metodologia ativa e na educação como proteção dos direitos humanos;</li> <li>• Assim, por meio do letramento digital remix, destaca que o professor precisa estar a par da responsabilidade de promover o conhecimento sobre os direitos humanos;</li> <li>• Bianchessi (2019) afirma que é preciso ter planejamento e organização para o uso das tecnologias;</li> <li>• Os dois autores colocam a importância de ir além do currículo e colocar os alunos como protagonistas, focando em se tornarem sujeitos históricos na busca pela formação integral para os direitos humanos, o exercício da cidadania e da diversidade cultural;</li> <li>• Araújo (2021) coloca a produção do remix como uma metodologia inovadora;</li> <li>• No Ensino Médio, desafios específicos estão sempre surgindo como a resistência dos alunos, a superação das barreiras estruturais e tecnológicas e na própria sociedade que ainda enfrenta problemas relacionados aos direitos humanos.</li> </ul>	

<b>TEMA/EIXO PRINCIPAL: LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE HISTÓRIA</b>	
<b>TEXTO 1:</b>	<b>TEXTO 2:</b>
<p>NEGÓCIO, Polianny Ágne de Freitas. Letramentos digitais e ensino : uma análise a partir da Olimpíada Nacional em História do Brasil / Polianny Ágne de Freitas Negócio. Mossoró, RN, 2020. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6695">https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6695</a></p>	<p>ARAÚJO, Alessandro Oliveira de Souza. Direitos humanos e diversidade cultural: letramento digital e a aprendizagem histórica por meio do remix no ensino médio. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhístoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_9f95e74b6a196696138c0d0a1fd1306c">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_9f95e74b6a196696138c0d0a1fd1306c</a></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Araújo (2021) afirma que existem vários letramentos digitais, mas que juntos formam uma metodologia de ensino capaz de trabalhar com temas como os direitos humanos;</li> <li>• Para tanto, é preciso organizar sequências de trabalho e de atividades que trabalhe com as habilidades necessárias para manusear, interpretar, produzir e compartilhar conhecimentos construídos com sentido pelo meio digital;</li> <li>• Negócio (2020), também coloca o letramento digital como um conjunto de habilidades que vão além do conhecimento técnico, ou seja, vão além e impactam diretamente no modo de agir e pensar.</li> </ul>	

Fonte: Organizada pelo autor

Assim, na tabela 3, é possível observar a discussão e comparação entre algumas referências selecionadas com base no tema do trabalho, sistematizada em pontos em comum, que permitem contextualizar os conteúdos em comum entre os textos. Trata-se, portanto, de um exercício acadêmico estratégico que permite a construção do conhecimento científico ao se costurar uma trama de referências e revisar as tendências e os últimos estudos publicados. Os textos selecionados ao longo da pesquisa são oriundos de meios acadêmicos reconhecidos pela comunidade científica, conforme já mencionado. Por isso, a pesquisa foi realizada diretamente em repositórios digitais de universidades ou em bibliotecas digitais que organizam a pesquisa nesses repositórios. Por exemplo, ao se utilizar o Repositório da UFPE, realizando a pesquisa por “Ensino de História e Tecnologias”, o repositório apresenta por relevância e por ordem decrescente, teses e dissertações de outras áreas da educação envolvendo outros componentes curriculares. Conforme os link das pesquisas sistematizadas na tabela 4 a seguir:

<b>Tabela 04: Links do repositório e da biblioteca digital, utilizados na pesquisa de teses e dissertações</b>	
Repositório UFPE:	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações:
<a href="https://repositorio.ufpe.br/simple-search?location=%2F&amp;query=ensino+de+hist%C3%B3ria+e+tecnologias&amp;rpp=10&amp;sort_by=score&amp;order=desc">https://repositorio.ufpe.br/simple-search?location=%2F&amp;query=ensino+de+hist%C3%B3ria+e+tecnologias&amp;rpp=10&amp;sort_by=score&amp;order=desc</a>	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/">https://bdtd.ibict.br/vufind/</a>

Fonte: Organizada pelo autor

Porém, dentro do repositório ProfHistória da UFPE, estão 43 teses publicadas, 3 delas se destacam por conta da temática que envolve o ensino de História por meio das tecnologias digitais. Para a pesquisa e o levantamento bibliográfico, o repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações revela em suas páginas de buscas, mais resultados se comparados com outros repositórios. Nesse exemplo, procurando por “Ensino de História e Tecnologias”, o usuário obtém 5607 resultados, que podem ser ordenados em relevância, data etc. Um diferencial da plataforma é que ao clicar em um dos resultados para obter o texto completo, o site mostra uma lista de registros relacionados ao tema, o que facilita o encontro de textos pertinentes ao tema. Ao todo, 16 dissertações foram selecionadas nas duas primeiras páginas dos resultados das buscas. Logo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações se mostrou a opção que condensa os resultados e oferta mais filtros e possibilidades de organizar a procura por dissertações que detém um aporte teórico mais fundamentado.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi produzido e discutido neste trabalho, é preciso retomar alguns dos objetivos iniciais da pesquisa, que buscaram a reflexão sobre formas de se aprimorar o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando o contexto pós-pandemia de Covid-19, em 2020. Assim, houve uma procura das diversas possibilidades, publicadas em textos acadêmicos, de métodos e recursos voltados para um ensino de História significativo e voltado para a realidade do estudante, o que poderia promover um interesse e participação maior nas aulas.

Os resultados provenientes dessa demanda foram satisfatórios, pois nota-se uma preocupação da academia, principalmente dos programas de pós-graduação e de mestrados profissionais, que admitem a necessidade de repensar não apenas o ensino de História, mas a Educação como um todo, pois as TDIC, como produto da ação humana, vem sempre se reinventando e refletindo esse processo de mudança na sociedade e conseqüentemente, nos alunos. Porém, os autores não colocam toda a esperança de mudança e inovação nas ferramentas tecnológicas, mas sim, nas abordagens e metodologias que o professor irá utilizar junto aos discentes, na figura de mediador do conhecimento histórico.

Outra questão vista como desafios a serem superados, ainda é a infraestrutura das escolas, conforma e pesquisa TIC Educação 2022 e a formação continuada dos professores, que sendo oferecida pela rede de ensino ou procurada pelo docente deve ir de encontro com a perspectiva de que o papel do professor de História é ainda mais urgente. Assim, diante de problemas que foram potencializados nos últimos anos, como a ética nas relações e na produção de conhecimento na rede, a revisão da história e o surgimento de novas fontes, o professor/pesquisador da História, mais uma vez que cada vez deve mudar a sua postura e considerar que cada vez mais, o conhecimento humano estará sendo produzido e registrado em na rede.

Além disso, um detalhe observado faz toda a diferença nesse resultado prévio, pois é preciso trazer os conhecimentos advindos do campo da Pedagogia e isso é uma lacuna existente e identificada ao longo das leituras e da escrita. E isso deve ser objeto de pesquisas no futuro, pois o ensino de história necessita de novas estratégias de ensino, metodologias que possam reinventar e se adaptar, formas de

avaliação dos conhecimentos, programas de acompanhamento da aprendizagem. Trata-se de um intercâmbio de informações que se complementam para criar a base de ensino de História pautado na realidade do século XXI.

Por fim, estas considerações finais, não concluem, mas direcionam para a continuidade dos estudos interdisciplinares entre a Pedagogia e o Ensino de História, elementos que devem ser combinados desde o início da formação do professor deste componente curricular.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas – Educação**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Universidade Tiradentes. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

ARAÚJO, Alessandro Oliveira de Souza. **Direitos humanos e diversidade cultural: letramento digital e a aprendizagem histórica por meio do remix no ensino médio**. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhitoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN\\_9f95e74b6a196696138c0d0a1fd1306c](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_9f95e74b6a196696138c0d0a1fd1306c)> Acesso em: 10 de nov. 2023.

BIANCHESSI, Cleber. **A construção do conhecimento histórico mediado por tecnologias digitais no ensino médio** / Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/446/CLEBER%20BIANCHESSI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694#:~:text=Conte%C3%BAdo%20%3A%20Lei%20de%20Diretrizes%20e,%E2%80%93%20Lei%20n%C2%BA%204.024%2F1961>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

BRINCO, Naicon de Souza. **Ensino de História na cibercultura : narrativas sobre a ocupação do território e cidadania a partir da experiência histórica romana e o tempo presente** / Naicon de Souza Brinco. – 2020. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19053>. Acesso em: 18 de nov. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CETIC. CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC). Conectividade nas escolas brasileiras aumenta após a pandemia, mas faltam dispositivos para acesso à Internet pelos alunos, revela TIC Educação 2022. Portal cetic.br. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/conectividade-nas-escolas-brasileiras-aumenta-apos-a-pand>

emia-mas-faltam-dispositivos-para-acesso-a-internet-pelos-alunos-revela-tic-educacao-2022/. Acesso em: 10 de nov. 2023.

CERQUEIRA, Valdenice Minatel Melo de *et al.* **Resiliência e tecnologias digitais móveis no contexto da educação básica: senta que lá vem a história.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9775>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

COSTA, Marcella Albaine Farias da. **Ensino de História e historiografia escolar digital** / Marcella Albaine Farias da Costa. Curitiba: CRV, 2021.

FERREIRA, Robson Rubenilson dos Santos. **As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como estratégia metodológica para o ensino de história** / Robson Rubenilson dos Santos Ferreira. - João Pessoa, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24910/1/RobsonRubenilsonDosSantosFerreira\\_Dissert.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24910/1/RobsonRubenilsonDosSantosFerreira_Dissert.pdf). Acesso em: 27 de nov. 2023.

FONTELLES, Mauro José *et al.* METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA. **Rev. para. med**, Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. 2009. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em 27 de nov. 2023.

GUIMARÃES, Claudio Santos Pinto. **Aulas de História nas nuvens: os nós de ensinar História com o Google for Education no Ensino Médio** / Claudio Santos Pinto Guimarães. -- 2020. Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Porto Alegre, BR-RS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213010/001116364.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 de nov. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** – Campinas, SP. – Coleção Papirus Educação, 2ª edição, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

LEAL, P. C. S. A EDUCAÇÃO DIANTE DE UM NOVO PARADIGMA: ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) VEIO PARA FICAR!. **Gestão & Tecnologia**, Faculdade Delta, v. 1, n. 30, p. 41 - 43. Jan/Jun 2020. Disponível em: <https://www.faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/44>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

MARQUES, Marcelo Peixoto. **A aplicação de jogos educacionais para o ensino de história no ensino médio**. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM\\_08322d946b53caba6f5598b36561b426](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_08322d946b53caba6f5598b36561b426). Acesso em: 11 de nov. 2023.

MEDEIROS, Danilo Nogueira de. **Construindo narrativas no ciberespaço: uma proposta de letramento histórico e digital para estudantes do Ensino Fundamental nos anos finais**. 2020. 215f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN\\_e790627bdd7f49b43cd6a32fa3c46ed2](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e790627bdd7f49b43cd6a32fa3c46ed2). Acesso em: 12 de nov. 2023.

MORAES, Daniela Martins de Menezes. **Ensinar e aprender História nas redes sociais online : possibilidades e desafios para o espaço escolar** / Daniela Martins de Menezes Moraes. – 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33666/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Daniela%20Martins%20de%20Menezes%20Moraes.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

MOTA, Linik Sued Carvalho da. Letramento histórico digital e abuso da História. **Sertão História-Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos em História Social e Ambiente**, v. 1, n. 2, p. 175-194, 2022. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/SertH/article/view/105/234>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

NEGÓCIO, Polianny Ágne de Freitas. **Letramentos digitais e ensino : uma análise a partir da Olimpíada Nacional em História do Brasil** / Polianny Ágne de Freitas Negócio. Mossoró, RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6695>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

PIRES, Márjorie Maria Carneiro. **Professores de história e as mídias digitais : possibilidades ao Ensino de História. 2022**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49172>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

RAMBO, Fernanda. **A formação de professores e o uso de recursos tecnológicos no ensino de história** / Fernanda Rambo. – 2018. 94 f. : il. ; 30 cm Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3935/Dissertacao%20Fernanda%20Rambo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

ROCHA, Pedro Botelho. **Professores Youtubers e ensino de História : saberes, práticas e narrativas na cultura digital. 2021**. Dissertação (Mestrado em História) -

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43660>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

RODRIGUES, Eric Freitas. **Tecnologia, Inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades**. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: Tecnologia, Inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades. Acesso em: 12 de nov. 2023.

SILVA, Elisabeth Rosa da. **O uso das TDICs em tempos de pandemia: docência em História na rede estadual de Pernambuco (março a setembro de 2020)**. 2020. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrpe.br/handle/123456789/3318>. Acesso em: 12 de nov. 2023.

SILVA, Fabrício. **Jogos digitais como suporte para o ensino e aprendizagem em História** /Fabrício Silva, 2017 135 f. Orientador: Macioniro Celeste Filho. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152796/silva\\_f\\_me\\_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152796/silva_f_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 12 de nov. 2023.

SILVA, Givaldo Cavalcanti da. **Manual do professor e objetos de aprendizagem: Uma análise das tecnologias digitais para o Ensino de História**. 2022. 164f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB\\_6ed1e98d959c0d4fcb912dcc064a8135](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_6ed1e98d959c0d4fcb912dcc064a8135). Acesso em: 30 de out. 2023.

SILVA, Jorge Everaldo Pittan. **Ensino Híbrido: Possíveis Contribuições do Ensino de História no Ensino Médio** / Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional, RS, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12722/DIS\\_PPGEHRN\\_2016\\_SILVA\\_JORGE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12722/DIS_PPGEHRN_2016_SILVA_JORGE.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30 de out. 2023.

SILVA, Livia Gomes da. **A incorporação das redes sociais nas aulas de história do ensino fundamental II**. 2020. 17 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Estratégias Didáticas na Educação Básica com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação ) – Centro de Educação, Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estratégias Didáticas na Educação Básica com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação , Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8106>. Acesso em: 09 de nov. 2023.

SILVA, Marcos Antônio da. **Ressignificar a dependência escolar: um caminho a partir do uso de TIC's no ensino de história.** 2021. 163f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46577>. Acesso em 09 de nov. 2023.

SOUZA, Izabelle Feliciano Costa de. **O livro didático digital: limites e potencialidades para o ensino de história no contexto da sociedade em rede.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54041>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.